



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
ESCOLA DE MÚSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

**A Educação Musical nas ONGs:  
A Prática do Coral Infantil na ADOTE-RN**

**JANIERI LUIZ DA SILVA**

**NATAL  
2010**

**A Educação Musical nas ONGs:  
A Prática do Coral Infantil na ADOTE-RN**

Monografia apresentada junto ao curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito a obtenção do título de licenciado.

**Orientador: Dr. Agostinho Jorge de Lima**

**JANIERI LUIZ DA SILVA**

**NATAL  
2010**

**A Educação Musical nas ONGs:  
A Prática do Coral Infantil na ADOTE-RN**

Monografia apresentada junto ao curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito a obtenção do título de licenciado.

Orientador: Agostinho Jorge de Lima

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Professor Dr. Agostinho Jorge de Lima  
Orientador

---

Professora Ms. Amélia Martins Dias Santa Rosa

---

Professor Dr. Jean Joubert Freitas Mendes

**Natal, 07 de Dezembro de 2010**

## **Dedicatória**

**Dedico a minha família pelo apoio incondicional, principalmente a minha mãe Maria Ivete da Silva e ao meu pai Francisco Luiz da Silva .**

**Aos professores pela dedicação a arte da docência durante todo o curso.**

**Ao orientador pelo apoio durante a elaboração desde trabalho de conclusão**

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus por todas as oportunidades concedidas durante esses anos.

A minha família, amigos e colegas pelo incentivo.

Ao orientador pela disposição na elaboração do trabalho.

A instituição ADOTE e a Edízia Lessa coordenadora do projeto pela confiança e oportunidade.

A todos que acreditaram em meu futuro e que de alguma forma me ajudaram.

**“Um povo que sabe cantar está a um passo da felicidade, é preciso ensinar o mundo inteiro a cantar.”**  
**Villa-Lobos**

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo fazer um Relato de experiência das aulas de Canto Coral infantil na ADOTE-RN (Associação de Orientação a Deficientes), analisando alguns fatores metodológicos e sociais sobre o ensino de música em ONGs. Na primeira parte será apresentado um breve histórico sobre o processo de surgimento das ONGs no Brasil. Em seguida será apresentado como se constitui um projeto ou programa social e o programa Ateliê de Talentos. Nele será apresentado também todo o processo metodológico e didático das aulas de canto coral realizado na ADOTE-RN pelo Programa Atelier de Talentos, além das atividades desenvolvidas com os alunos e a resposta da turma a cada uma dessas atividades. Além disso, virão anexados a esta monografia alguns planos de aula e todo o projeto Ateliê de Talentos desenvolvido na instituição.

Foram oito meses de aulas, de 1 de outubro a 28 julho de 2010 com crianças de idades variadas e algumas com necessidades especiais educacionais pelo projeto Atelier de Talentos, onde o processo de conclusão aconteceu em um espetáculo que veio mostrar todo o trabalho desenvolvido nessas aulas.

**Palavras Chaves:** Educação Musical; ONGs e Canto Coral Infantil

## ABSTRACT

This work aims to make a report of the experience of teaching children in Choral ADOT-RN (Guidance Association of the Handicapped), considering some methodological and social factors on the teaching of music in the first part of ONGs will be presented a brief history about the process of emergence of ONGs in Brazil. Next will be presented as if it constitutes a project or program and social program of Talents Workshop. In it will also be presented throughout the process and methodology of teaching choral singing lessons held in the ADOT-RN program at Atelier Talent, in addition to activities with students in the class and the response to each of these activities. In addition, this monograph will come attached to some lesson plans and any design studio for developing talent in the institution.

There were eight months of lessons, from October 1 to July 28, 2010 with children of varying ages and some with special educational needs for the project Atelier Talent, where the process of finding came in a show that came to show all the work in classrooms.

**Keywords:** Music Education, ONGs and Children's Choir

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>1. Breve histórico das ONGs</b>	<b>12</b>
<b>2. A ADOTE (Associação de Orientação aos Deficientes) e o Projeto Ateliê de Talentos</b>	<b>16</b>
<b>3. A Prática da oficina coral em sala de aula</b>	<b>20</b>
<b>3.1. Proposta pedagógica e metodologia</b>	<b>22</b>
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>30</b>
<b>LISTA DE FOTOGRAFIAS</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICE A - Cronograma de aulas e conteúdos desenvolvidos</b>	<b>33</b>
<b>APÊNDICE B - Planos de aulas</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE C- Fotografias do projeto</b>	<b>64</b>
<b>APÊNDICE D – Projeto Ateliê de Talentos</b>	<b>66</b>

## INTRODUÇÃO

A educação musical entra no cenário da educação brasileira e para cada setor ou área em que ela irá ser empregada terá objetivos, metodologias e didáticas específicas. Ela passa a estar presente em diferentes instituições, seja a escola de educação básica, as escolas de música onde sempre esteve presente com objetivos e metodologias voltadas para prática musical, em empresas um número ainda raro, mas com finalidades terapêuticas e em ONGs, onde os objetivos variam entre educacionais, terapêuticos e musicais.

As ONGs apoiam a comunidade e oferecem serviços em vários âmbitos: sejam de saúde, de educação ou de cultura. Existem instituições que oferecem estes três serviços simultaneamente e que contam com o apoio do estado. Essas instituições são filantrópicas e contam também com a arrecadação financeira e ajuda da sociedade.

Nas ONGs, a educação musical é uma prática nova e que ainda está ligada a contextos educativos, principalmente o canto coral por necessitar de pouco custeamento financeiro, não saindo tão caro para as instituições. As Instituições tentam através desses trabalhos tentar conscientizar a sociedade sobre a relevância do mesmo para os participantes

A ADOTE (Associação de Orientação aos Deficientes), Localizada em Natal –RN, que trabalha em diversos âmbitos de saúde, educação e cultura desenvolveu o Projeto Ateliê de Talentos financiado pelo CONSEC (Conselho Nacional da Criança e do Adolescente) que atendeu a diversos participantes nas áreas de música, teatro e fotografia.

Esse trabalho monográfico vem refletir sobre a história das ONGs, e sobre a sua relação com o Estado. Analisaremos a importância do Projeto Ateliê de Talentos no desenvolvimento dos participantes, na proposta da instituição e no contexto de comunidade, além de pensarmos a proposta pedagógica e metodológica de uma educação inclusiva, que respeita o indivíduo e que sabe da sua importância no processo educativo.

As metodologias que serão apresentadas através das atividades e da fundamentação da mesma, foram pensadas através de alguns questionamentos, fundamentada nas contribuições de teóricos e pedagogos musicais, além de educadores para o ensino da música e para a prática coral. O que a metodologia da aula propunha? Qual a repercussão das mesmas depois de realizadas? Foram questionamentos utilizados durante o processo.

Qual seria o papel da Educação Musical? Seria abrir um leque de informações para alguns que tem a condição financeira para custear, ou para todos, através de um trabalho de empenho e Responsabilidade e principalmente de dedicação, amor e respeito ao próximo, eses

também foram questionamentos que fizeram parte da monografia. Assim estabeleceremos um paralelo entre os objetivos do projeto e a realização da oficina em sala de aula visando sempre à educação como um meio de inclusão de pessoas.

## 1. Breve histórico das ONGS

Os princípios criadores das ONGs, que datam de 1940, o termo ONG foi utilizado pela ONU (Organização das Nações Unidas) para se referir a instituições que executavam atividades humanitárias ou de interesse público para a consolidação da democracia e vem se estabelecer com a ECO-92 onde o termo “ serve para designar Cooperação Internacional as ONGs internacionais (européias financiadoras de projetos específicos) ou nacionais, e todas as organizações não estatais genericamente consideradas não governamentais”. (COUTINHO,2004, p.2).

A pratica musical em instituições do terceiro setor com fins educacionais é algo que vem crescendo rapidamente, o governo cada vez mais incentiva projetos que possam fazer uma ponte entre cultura e educação, seja em âmbitos federais, estaduais ou municipais. Pensando em uma definição apropriada para essas instituições, podemos definí-las como: “O espaço composto por organizações privadas, sem fins lucrativos, cuja atuação é dirigida a finalidades coletivas ou públicas” (FISCHER, 2002, p.45).

Segundo a ABONG – Associação Brasileira das Organizações Não Governamentais fundada em 10 de agosto de 1991 e que tem como princípios defender uma nova cultura política de igualdade, diversidade, solidariedade, pluralidade, autonomia, transparência, participação, liberdade, sustentabilidade, democracia e horizontalidade, afirma que no Brasil essas instituições ultrapassam o universo de 275 mil organizações que abrangem da filantropia privada a instituições corporativas e religiosas.

Um dos fatores que justificam as ONGs é a sua parceria com o poder público para a realização de políticas públicas, diversas que envolvem muitas vezes um leque extenso de serviços como: “capacitação profissional, saúde, assistência social, geração de emprego e renda, educação de jovens e adultos, dentre outras”. (ABONG, 2009, p.22) sendo essas instituições muitas vezes apoiadas pelo Estado através de recursos públicos e financiamentos para promoverem todas essas atividades, em todos essas esferas citadas, de forma a expressar certa tentativa de atender a comunidade que a cerca, podendo gerar certa “dependência institucional com relação aos recursos públicos repassados, ameaçando, afinal, a autonomia da organização”. (ABONG, 2009, p.22).

Oferecer serviços à comunidade na qual está inserida é uma preocupação das ONGs, dá mesma forma concorrer a financiamentos de projetos para a comunidade de uma forma geral, sendo considerado de grande diversidade tanto na sua concepção quanto no próprio

objeto de estudo, essas instituições são de uma heterogeneidade imensa. Os projetos sociais em Educação Musical são uma perspectiva para o ensino e aprendizagem da música, seja de forma teórica, prática ou sensitiva está última que visa o aluno sentir a música e interpreta - lá.

No decorrer da história as ONG(s) passam por grandes modificações em suas bases de fundamentação. Segundo Joana Coutinho nos anos 70 as instituições ONGs eram ligadas a movimentos sociais de caráter político e tinham como palavras de ordem a educação popular, a autonomia, e a independência. A partir dos anos 90 essas palavras sofrem uma alteração e passam a compor temas mais abrangentes como ecologia, democratização e diversidade cultural. (COUTINHO, 2004, p.58).

Na década de 70 as ONGs trabalhavam de forma contestadora em contraposição as idéias do estado. A partir de 90, as mesmas começam a se aliar aos poderes públicos conseguindo recursos financeiros para assistência à comunidade em serviços como saúde, educação entre outros. Em relação à autonomia das ONGs, podemos dizer que é algo não tão estável, pois, as mesmas além de financiadas por órgãos públicos são fiscalizadas continuamente para que sejam analisados seus gastos, e os mesmos projetos financiadores exigem a necessidade de prestação de contas pelos programas em qual são apoiadas.

As ONGs desenvolvem um trabalho abrangente. Existem ONGs para diversos tipos de serviços, seja na saúde, na educação, todas com a prestação de serviço comunitário atendendo a diversos contextos e faixas etárias pois como nos alerta o Programa Rumos:

As áreas de trabalho dividem-se em sociais (programas de apoio a crianças, jovens, adolescentes, idosos, mulheres, minorias, etc), prestação de serviços à comunidade (principalmente na área da saúde), projetos culturais e socioeducativos, apoio econômico (programa de geração de renda) e defesa de bens e patrimônio material ou imaterial. (RUMOS, 2007 p. 51).

A diversidade cultural brasileira nos é extensa de mais para ser analisada de forma minuciosa, com isso trabalhar a educação musical para que a mesma contemple essa diversidade existente tem sido uma das preocupações contemporâneas, pois segundo Carla Santos:

Podemos destacar, ao longo das últimas duas décadas, a forte ascensão dos projetos sociais, muitas vezes ligados a ONGs e outras instituições do terceiro setor, que focam um ensino da música contextualizado com o universo sociocultural, tanto dos alunos quanto dos múltiplos espaços em que acontecem. (SANTOS, 2006, p. 1).

Focando na música como elemento de conhecimento em qual se deu à prática deste trabalho estudado existem tanto os projetos fora do contexto escolar quanto aqueles que estão ligados à prática escolar sendo muitas vezes oferecidos no contra turno, mas não dentro da escola e alguns são ligados à parte de instrumentação musical. As instituições tem como objetivos:

Construir tecnologia social de educação para o desenvolvimento humano pela arte, ensinar a ensinar, pensar, questionar estimular a construir sua própria história, descobrir sonhos e desejos ou conscientizar a respeito dos direitos do cidadão. (RUMOS, 2007 p.54).

O público participante da maioria das ONGs são pessoas da própria comunidade na maioria das vezes, exceto em casos onde a ONGs que trabalham com serviços de saúde, pois precisam de médicos e profissionais de saúde vindos de outras localidades.

Nesses programas sociais que são mantidos com custeio financeiros e a ONG é o meio facilitador com a comunidade, não sendo o participante obrigado a estar presente, o que gera, na maioria dos casos, o descompromisso com a tarefa dificultando o trabalho. Ainda sobre os programas ou projetos sociais em relação à prática musical e a finalidade dos mesmos, eles funcionam como uma ponte entre os conteúdos culturais e o indivíduo, pois segundo a pesquisa do Itaú Cultural através do Programa Rumos esses projetos:

Não objetivam, geralmente, formar um profissional no uso do instrumento ou da linguagem de expressão artística. São meios de viabilizar trabalhos de inclusão que procuram resgatar a auto estima, a cidadania e a auto confiança entre outros propósitos já mencionados. Mas muitas vezes talentos são descobertos e despertados. (RUMOS, 2007 p.61).

As ONG(s) através do financiamento do governo ou de outros editais financiadores, prezam muito pela participação dos membros da comunidade e quando um grupo ou projeto artístico se firma torna-se muitas vezes a “sala de visita” da instituição que leva esse grupo ou artista a ser divulgador do trabalho desenvolvido.

Como a contribuição dos participantes é decisiva para o desenvolvimento dos projetos, na maioria dos casos os trabalhos foram construídos por etapas e cada etapa levava novas descobertas e a novos rumos. Aliás, sair dos locais onde se vive ou onde é desenvolvido o projeto com o público participante é sempre citado como uma grande realização, com resultados muitos positivos. (RUMOS, 2007 p. 61).

No Brasil, as ONGs são uma prática pouco utilizada, mas que a cada dia ganha mais e mais referência em trabalho e desenvolvimento. Essas instituições do terceiro setor são importantes para comunidade pela prestação serviços de saúde e etc, porém, quando se trata das modalidades artísticas a importância gira em torno de proporcionar ambientes

diferenciados e oportunidades, na maioria das vezes para as classes menos favorecidas e que não podem pagar pelos serviços. Diferentes instituições apresentam diversos trabalhos em várias áreas, ampliando muito mais o que chamamos de terceiro setor. Algumas instituições como a ADOTE – RN, nosso objeto maior de estudo, fundada em 04 de abril de 1982, hoje com 28 anos de existência, mantém parceria com o estado e o município na concessão de funcionários.

A educação musical nas ONGs, que fazem parte do terceiro setor é uma prática nova e que visa estimular a cultura e outros fatores de quem está participando de determinadas atividades como propõe Magali Oliveira Kleber onde diz que:

O processo pedagógico-musical é entendido, nos espaços físico, institucional e simbólico ocupados pelas ONGs, como possibilidade de produção de novas formas de conhecimento musical nas suas diversas dimensões: institucional, histórica, sociocultural e de ensino e aprendizagem musical. (KLEBER, 2006, p.27).

Essa Educação Musical deve ter objetivos profiláticos que visem incluir socialmente a todos que dela participam. Esses objetivos de caráter preventivo devem conter algumas características em relação ao público no seu contexto cultural, social e econômico de forma que tragam uma benfeitoria social e que não sirvam de propaganda para quem oferece o trabalho, pois segundo Josely de Moraes Antônio

Por detrás da questão do acesso aos bens culturais há outras questões como: transformação do meio em que o indivíduo vive, a música vista como um “dom” e a limitação do acesso ao seu estudo, acesso aos bens materiais, condições de vida da sociedade contemporânea, interesses econômicos por detrás dos projetos do terceiro setor, interesse de grandes empresas, entre outros. (ANTÔNIO. 2007 p.5).

A prática de Canto Coral necessita de determinadas observações que irão perdurar durante todo o processo seja na prática com crianças, jovens ou adultos. Essas observações não são só de caráter musical e atendem a determinados fatores como : O relacionamento interpessoal que se configura no ensino-aprendizagem e que exige do condutor ou regente uma gestão onde aconteça motivação, aprendizagem e uma boa convivência.

## **2. A ADOTE (Associação de Orientação aos Deficientes) e o Projeto Ateliê de Talentos.**

A ADOTE (Associação de Orientação aos Deficientes) onde esse trabalho foi realizado é uma instituição sem fins lucrativos que desenvolve um trabalho de aprendizagem na inclusão de pessoas com necessidades especiais na sociedade seja ela: intelectual, física, auditiva, múltiplas, síndromes, paralisia cerebral e distrofia muscular progressiva. A mesma está situada na Rua Aracati nº30 no bairro de Cidade da Esperança, Natal RN. Sendo reconhecida como serviço de utilidade pública nos âmbitos municipal, estadual e federal.

A ADOTE é uma instituição que atende pessoas com múltiplas deficiências tendo a escola Madre Fietzbach que atende hoje cerca de 260 alunos focando no ensino inclusivo, o Centro de Convivência Teresinha Gurgel de Faria que trabalha com artes de forma geral atuando em diversas linguagens e que busca apoio financeiro através de projetos na concorrência de vários editais, além do setor de atendimento clínico com acompanhamento psicológico, Psicopedagógico, Odontológico, Fonoaudiológico etc.

A Missão da Instituição é “valorizar a pessoa com deficiência do Rio Grande do Norte, promovendo a assistência integral, por meio de atendimento nas áreas de saúde, educação, reabilitação, esporte, cultura, lazer e trabalho.” (ADOTE. 2010).

A ADOTE é referência no Rio Grande do Norte e recebeu a Comenda Mérito em Educação Professor Waldson José Bastos Pinheiro fornecida pela Prefeitura do Natal. Recebeu também o prêmio pelo Instituto Nacional de Pesquisa, sobre opinião pública, além de ter sido eleita entre as 430 entidades que merecem ser ajudadas pelo seu compromisso com a sociedade, referências essas que estão disponibilizadas em seu site.

O Projeto Atelier de Talentos pelo qual as aulas de canto coral foram desenvolvidas, foi aprovado pelo CONSEC (Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente) que beneficiou a 50 usuários da instituição para serem trabalhadas diversas linguagens artísticas musica, teatro, artes visuais. Nesse projeto a parte musical é subdividido em Canto Coral e Prática Instrumental através da flauta doce. Todo esse projeto foi financiado pelo (FIA) Fundo Estadual para Infância e Adolescência.

As aulas de Canto coral fizeram parte do projeto Atelier de Talentos autorizado pelo CONSEC, onde a ADOTE concorreu ao edital para financiamento do mesmo. O projeto Ateliê de Talentos visa oferecer diversas atividades culturais para os alunos da Escola Madre Fitzbach e pessoas da comunidade onde em seu objetivo geral relata que:

Oferecerá as crianças e adolescentes, com ou sem deficiência, e aos jovens, com deficiência intelectual, práticas de expressividade cultural nas linhas de música, teatro e artes visuais, contribuindo para o seu desenvolvimento como cidadãos de direitos, se descobrindo enquanto possibilidade expressiva e, conseqüentemente, como possibilidade social e humana. (ADOTE.2009, p.1)

Este Objetivo vem justificar a arte como uma ferramenta da sociedade propondo as crianças e jovens com deficiências ou não, o convívio e a familiarização com a arte, funcionando também como uma estimulação tanto perceptiva, rítmica, corporal além do relevante trabalho sociocultural e da tentativa de envolver as famílias junto ao processo do projeto.

O seguinte projeto dispunha de 35 (trinta e cinco) vagas para crianças na faixa etária de 5 a 15 anos com ou sem deficiência e para 15 (quinze) jovens com deficiência intelectual na faixa etária de 15 aos 29 anos nas áreas já citadas nesse trabalho. A seleção com os profissionais foi feita através de entrevistas, onde os mesmos ficavam cientes das 04(quatro) horas semanais em que deveriam trabalhar e da remuneração de R\$ 320,00 (Trezentos e Vinte Reais), que seria recebida por mês durante oito meses no período de outubro a Julho, com o Intervalo nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro.

Os objetivos específicos na área musical do projeto além da quantidade de alunos que eram 20 (vinte) abrangia a percepção musical, concepção de ritmo, melodia, musicalidade, a interação sócio-cultural, a apreciação e principalmente o fortalecimento da família através da participação dos pais em palestras incentivadoras para o desenvolvimento do trabalho.

As metas do projeto incluíam conseguir a quantidade de alunos que deveriam estar participando em cada oficina, sendo, 20 (vinte) na oficina de canto coral, 5 (cinco) na prática instrumental à flauta doce, 10 (dez) nas artes visuais e 15 (quinze) no teatro. Como meta ainda permitia o acesso a cultura e onde existia a possibilidade de três visitas a órgãos ou apresentações culturais onde poderíamos levar esses alunos, e por ultimo a promoção de uma mostra cultural de apresentação do trabalho desenvolvido durante todo esse período.

A metodologia que seria empregada para a concretização do projeto obedeceria as seguintes estratégias de ação: divulgação do projeto, que seria executada pela equipe técnica utilizando os diversos mecanismos de comunicação; a inscrição dos interessados, sendo feita no próprio Centro de Convivência Teresinha Gurgel de Faria, centro esse que trabalha com artes de forma geral em atendimento às pessoas da comunidade de Cidade da Esperança e da Cidade do Natal; a seleção dos participantes, sendo feita com os instrutores e em conjunto

com a coordenação através de entrevistas; a operacionalização das oficinas, que serão ministradas para os familiares das crianças participantes, obedecendo assim ao cronograma de execução.

A metodologia do projeto envolveu a divulgação por parte da equipe técnica, da acessória de imprensa, além dos banners, portfólio e da divulgação do espetáculo final através dos convites. Além da comunicação foi proposto as palestras para os familiares dos participantes. Citarei aqui abaixo o objetivo descrito no corpo do projeto para cada palestra citada:

**Palestra 1 – Tema: ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.**

Objetivo: Desenvolver o conhecimento a respeito do estatuto quanto aos direitos e deveres da criança e do adolescente.

**Palestra 2 – Tema: Direitos e Deveres da Família.**

Objetivo: Esclarecer quanto aos direitos e deveres da família quanto à criança e ao jovem, esclarecendo responsabilidades e delegando conscientização da parceria família, sociedade instituição educacional na formação do cidadão.

**Palestra 3- Convivência Familiar- A importância da participação dos pais na vida de seus filhos.**

Objetivo: Sensibilizar os pais acerca da importância de investirem na formação de um elo de apoio e cooperação mútua entre eles e seus filhos.

(ADOTE. 2009, p. 10)

Vemos, com isso, a necessidade de comunicação com o âmbito familiar, na tentativa de esclarecer sobre a importância do projeto cultural para os participantes e discutir sobre temas interessantes a todos. A nossa realidade se assemelha com a realidade descrita por RUMOS, quando diz:

As expectativas das famílias é um dado relevante, há registros de pais e mães que esperam que as atividades, desenvolvidas nas instituições sejam uma extensão da escola para suprir as dificuldades de aprendizagem dos alunos e os objetivos do projeto podem ser complementares aos da escola, mas não uma extensão, um tapa buracos. (RUMOS, 2007 p.4)

Nas famílias, as dificuldades giram em torno das condições socioeconômicas e da vulnerabilidade a que estão expostas, assim como dos baixos níveis de compreensão das propostas na

área das artes. Falta uma cultura política que capte as artes como forma de expressão do ser humano tão importantes quanto a roupa ou os alimentos. (RUMOS, 2007 p.40).

A justificativa do projeto é norteada na importância da arte para o ser social como produto da cultura que é chamado a atuar na mesma. A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) também em seu artigo N°. 26 a partir do segundo parágrafo, que trata sobre a obrigatoriedade do ensino de Artes em qualquer nível de educação. O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), também é citado na justificativa do projeto em seu artigo N°. 58 que diz:

No processo Educacional respeitar-se-ão os valores estruturais, artísticos e históricos do próprio contexto social da criança e do adolescente, garantindo a estes a liberdade de criações e o acesso as fontes de cultura. (ECA. 1990).

Os custos do projeto estavam no valor de R\$ 23.340,00 (vinte e três mil, trezentos e quarenta reais), sendo R\$ 1.520,00 (um mil, quinhentos e vinte reais) concedidos pela ADOTE através de reforma estrutural e R\$ 21.820,00 (Vinte e um mil, oitocentos e vinte reais) concedidos pelo CONSEC sendo a natureza da despesa de serviços de terceiros.

A Adote além da importância acima citada ofereceu a equipe de coordenação, pedagogo, assistente social e acessória de imprensa. Como coordenadora geral do projeto e do Centro de Convivência Terezinha Gurgel encontra-se a arte-educadora Edizia Kaline Costa<sup>1</sup> Lessa à 04 anos na instituição, e os estagiários que participaram foram Álvaro Paraguai Lima (Estagiário de Teatro e Diretor do Espetáculo), Mucio Magno de A Rosendo Junior (Estagiário de Música parte instrumental Flauta Doce), Mariana Maranholi Zulianeli Andrade ( Estagiária de Artes Visuais) e eu Janieri Luiz da Silva (Estagiário de Música Canto Coral), parte essa que será descrita ao relatar a prática coral.

---

<sup>1</sup> Coordenadora do Centro de Convivência Teresinha Gurgel, Arte-educadora , formada em Educação Artística com habilitação em Artes visuais e Especializada em Educação e Qualidade de vida.

### 3. A Prática da Oficina Coral em Sala de Aula

A prática da oficina coral como já foi citado foi realizado no Centro de Convivência Teresinha Gurgel de Faria, que funciona com oficinas de Artes de forma geral e que faz parte da Associação de Orientação aos Deficientes. A oficina tinha 20 participantes de modo a trabalhar de forma inclusiva.

Falar em canto coral é proporcionar a todos o encantamento com uma boa música de coral a ser ouvida. Falar em canto coral infantil é primeiro se remeter a uma educação musical de qualidade para crianças, que seja de forma significativa em sua vida.

Refletindo um pouco sobre esta área tão abrangente e importante que chamamos de educação musical gostaria de citar Koellreutter, citado no Livro de Teca Alencar que diz: “a educação musical como um meio que tem a função de desenvolver a personalidade do jovem como um todo.” (BRITO. 2001, p.41).

A prática da Oficina Coral do Projeto Ateliê de Talentos aconteceu no período de 1 de Outubro a 28 de julho de 2010, dia esse da apresentação final do espetáculo no Teatro Alberto Maranhão aqui em Natal-RN.

A metodologia na operacionalização da oficina durante todo o projeto focou na participação do indivíduo como um ser social e que atua na mesma, na tentativa de estabelecer relações e principalmente valorizar o indivíduo, na tentativa também de sensibilizar a sociedade para a importância da arte e a diferença que pode ocorrer na sociedade ao usufruirmos da mesma.

O Processo de escolha dessas crianças que participaram dessas oficinas deu-se de forma seletiva através de um teste de vocalize, onde foi analisado os seguintes aspectos: afinação, ritmo, acompanhamento e andamento. No projeto em relação a esse processo de seleção o mesmo diz que:

O processo de seleção se dará através de entrevistas sendo levado em consideração o interesse e habilidades para oficina escolhida. Essa etapa será realizada pela coordenação geral do projeto em conjunto com os instrutores de cada oficina. (ADOTE. 2009, p. 9).

Refletindo sobre o processo de seleção e a metodologia empregada é necessário observamos o quanto à diversidade musical pode ser trabalhada nas oficinas além da humana. A educação musical de qualidade, mais uma vez segundo koellreuter é “aquela voltada às

necessidades da sociedade” (BRITO.2001, p.31). Durante todos os oito meses de trabalho com esse grupo as atividades eram voltadas a sua necessidade e ao seu contexto cultural. Era necessário trabalhar todas as competências corais e educativo-musicais sem perder a magia do universo da criança, despertando-lhe a vontade de aprender mais e mais. “Um ensino personalizado, criativo, que respeite o aluno” (BRITO. 2001, p.31).

A metodologia empregada durante o processo se edificou na escola inclusiva, onde crianças com deficiência ou com dificuldades de aprendizagem e crianças sem nenhuma deficiência pudessem aprender juntas e desenvolver suas habilidades. “há ainda muito preconceito contra as pessoas com necessidades especiais, o que faz com que elas, não participem da sociedade com as mesmas chances que um não deficiente.” (LOURO. S.d., p.1). Tentar incluir essas crianças no contexto musical, dar novas oportunidades, proporcioná-las um ambiente novo e diferente da sua realidade atual.

A inclusão se caracteriza na perspectiva de que todos os indivíduos pertencentes a um coral encontram-se na mesma posição de aprendizes, unindo-se na busca de objetivos comuns de realização pessoal e grupal. (AMATO, 2007, p. 80).

Para Teca de Alencar Brito “A música, dentro da escola deve ser viva” acredito que viva a música deverá ser em todos os espaços de ensino aprendizagem mesmo que não seja a escola regular. Para ela...

Música Viva significa bem mais do que realizar exercícios mecânicos para desenvolver uma ou outra habilidade (musical ou não); mas do que aprender a cantar e/ou reproduzir músicas, preparar apresentações ou, ainda; iniciar-se nos processos de leitura e escrita musical. Tudo isso pode fazer parte, sim do todo de realizações musicais, mas só terão sentido se estiverem integradas as atividades de criação, de exploração, pesquisa e reflexão. A música só tem sentido quando é parte do jogo do viver, da vida em si mesma. (BRITO. S.d., p.5).

Esse é um tipo de educação musical que incentivará o aluno com deficiência nos processos educativos musicais, abaixo entraremos no próximo campo que são os planos de aula e as atividades desenvolvidas com os alunos de prática coral.

### 3.1. Proposta Pedagógica e Metodologia

As atividades das aulas da oficina de canto coral do projeto Ateliê de Talentos aconteciam nas sextas-feiras de 13:30h as 17:30h, contabilizando quatro horas semanais. Formado com 20 alunos e com a faixa etária de 8 a 10 anos. As atividades foram fundamentadas em teóricos da pedagogia musical muito importantes para o ensino de música e que serão citados no decorrer desse item.

O trabalho do coro é solidário. O canto coral privilegia a união entre as pessoas e a socialização, além de proporcionar um conhecimento de caráter cultural. O canto coral é assim, tido como uma atividade importante na formação social da criança e do adolescente. A música faz parte da vida das pessoas e as escolas não podem desconsiderar isso. (BRÉSCIA, 2003 p.84).

Durante esse projeto as atividades buscavam desenvolver nessas crianças, conteúdos em âmbitos gerais como o relacionamento social, interação, desenvolvimento motor, mas também conteúdos específicos como percepção sonora, percepção rítmica, afinação, cuidados com o aparelho fonador, além de alguns conhecimentos de teoria musical. Villa Lobos diz que:

O canto coletivo, com seu poder de socialização, predispõe o indivíduo a perder no momento necessário a noção egoísta da individualidade excessiva, integrando-a na comunidade, valorizando no seu espírito a idéia da necessidade de renúncia e da disciplina (VILLA-LOBOS, 1987, p. 87).

O trabalho desenvolvido com essas crianças utilizou-se de algumas competências citadas por Rita Fucci Amato, em seu trabalho intitulado como: O canto coral como uma prática sócio cultural e educativo musical. (AMATO.2007). Essas ferramentas contribuíram para o processo de ensino e a aprendizagem dos alunos do coral infantil da ADOTE-RN, na medida em que sugeria as seguintes:

1ª INTELIGÊNCIA VOCAL

2ª CONSCIÊNCIA RESPIRATÓRIA

3ª CONSCIÊNCIA AUDITIVA

4ª PRÁTICA DE INTERPRETAÇÃO

5ª PRODUÇÃO VOCAL EM VARIADAS FORMAÇÕES

## 6ª RECURSOS ÁUDIO-VISUAIS

## 7ª APRESENTAÇÃO DE PESQUISAS E DEBATES

Na inteligência vocal onde a autora propõe três níveis de atividades que desenvolvem o controle de fluxo aéreo, as vocalizações e o canto. Assim como na experiência retratada por Silva, “O relaxamento e os vocalizes eram sempre abordados no início de cada ensaio com a meta de resolver os problemas encontrados no repertório, especialmente os grandes saltos intervalares” (SILVA, 2010, p.4). Para Amato a imitação é um meio usado a partir da convivência com os outros participantes, pois durante as oficinas foi iniciada uma conscientização sobre a importância da voz e o quanto ela precisa ser bem cuidada. De início algumas recomendações simples como: falar sem fazer esforço, não consumir a água gelada e algumas outras orientações que foram explicadas sempre com o porquê da mesma.

A segunda competência chama-se consciência respiratória. Esta etapa consiste em fazer com que a criança enxergue seu corpo como um instrumento musical que precisa ter uma boa qualidade sonora. Para isto, é necessário trabalhar elementos como ressonância na parte da cabeça, respiração diafragmática e postura corporal, sabendo da necessidade da dinamicidade na estratégia ao passar esses conteúdos.

A consciência respiratória é adquirida por meio do estudo dos elementos atuantes da respiração: caixa torácica, vias respiratórias vísceras da respiração, músculos atuantes, diafragma, (em especial) e fisiologia dos volumes respiratórios. (AMATO, 2007, p.87).

A terceira competência chama-se consciência auditiva e com crianças é muito mais trabalhada no ato de ouvir, escutar peças musicais e identificar as sonoridades presentes. Uma observação defendida pela autora e que foi muito importante no processo de afinação dos participantes do coral é a troca das posições deles durante o ensaio para que a afinação torne-se mais homogênea. Segundo ela:

A constante mudança de lugar dos coralistas, no próprio naipe e também em mudanças de todo o naipe (localização espacial), colaborando assim no crescimento e segurança vocal individual e na homogeneidade do som produzido coletivamente. (AMATO, 2007, p. 88).

A quarta competência denominada de prática de interpretação que consiste também em situar o aluno no período histórico do repertório trabalhado, além de passar algumas partes difíceis de serem cantadas.

A quinta competência chama-se produção vocal em variadas formações. Uma atividade que também era realizada, era que durante a passagem das músicas os alunos eram

separados em grupos menores de cinco componentes para passarem junto com os seus colegas as canções, podendo escutar o outro e se escutar também.

A Sexta e a sétima competências denominadas respectivamente de recursos audiovisuais e apresentação de pesquisas e debates foram desenvolvidas nas aulas de maneira a analisarmos as nossas próprias apresentações gravadas, vendo o que foi positivo e o que poderia ser melhorado para as apresentações futuras. Trabalhar todos esses elementos não esquecendo de que são crianças e de que o lúdico é extremamente importante.

Em relação a percepção sonora, o primeiro elemento a ser trabalhado foi a audição ou inteligência auditiva, sabendo que um bom cantar surge de um bom ouvir. “É através da desenvolvimento auditivo que utilizamos a leitura e a escrita musical para fixar e transmitir o pensamento sonoro” (ROCHA. 1990, p.34).

As atividades que trabalhavam o desenvolvimento auditivo na oficina coral iam desde do simples ouvir a sequência rítmica e repetir, até o identificar as notas nas atividades que envolviam a escala musical . Tendo o método Willems dois elementos considerados importantes quando o ponto é desenvolvimento auditivo, o escutar (interesse por parte do aluno) e o despertar atenção (proveniente do professor).

Trabalhar as propriedades sonoras timbre, altura, duração e intensidade; foi a proposta inicial para as aulas de canto coral. O timbre a partir da identificação da origem do som observando todos os sons, desde dos sons do ambiente até os sons musicais pois segundo Murray Schafer “o corpo todo é um ouvido” (SCHAFER. 1991, p.333).

A altura, nos registros primeiro do som grave e agudo, com diferentes instrumentos como: flauta doce, teclado, flauta Pã. Onde o aluno aprendeu primeiramente os registros grave e agudo (as extremidades) para depois entrar nos registros medianos. Uma dificuldade encontrada foi com os alunos que tinham déficit de aprendizagem principalmente na identificação do som o que foi resolvido com momentos extra-sala no intuito de focar a atenção dos alunos.

A forma de registros para os sons são apresentados por Carmen Metting no livro “Educação Musical Método Willems”, onde ela apresenta a relevância do uso dos variados materiais sonoros. Segundo ela: “O bom uso do material sonoro será recompensado pelo progresso que o aluno apresentará no domínio da audição.” (ROCHA, 1990. p.38).

Falando agora sobre a forma como foi trabalhada a propriedade sonora intensidade também será abordado o fator “ritmo”. Durante as aulas, esta propriedade foi abordada a partir da diferenciação do forte e fraco, onde o aluno conhecia a propriedade e de início aprendia a diferenciar os sons. Após esse primeiro momento, os alunos foram chamados a

aprender a pulsação onde foi organizado para os mesmos uma seqüência de forte e fracos e com um instrumento percussivo eram chamados a executar essa seqüência de acordo com o pulso apresentado pelo professor.

EX: **F** f f **F** f f **F** **F**

Obs: F = FORTE f = fraco

As dificuldades encontradas nesse exercício foram com os alunos que apresentavam dificuldade na coordenação motora e déficit de atenção e a estratégia desenvolvida foi a diminuição do pulso, primeiro obedecendo ao ritmo do aluno, para que o mesmo pudesse diferenciar o forte do fraco e depois obedecendo um pulso bem lento. Para Patrícia Pederiva ao explicar o método Dalcroze “O objetivo do método é a realização expressiva do ritmo, bem como a sua vivência por meio do movimento corporal” (PEDERIVA. 2004, p.94).

A propriedade sonora duração foi trabalhada na perspectiva do som curto e longo. Fazer com que os alunos identificassem que existiam esses dois parâmetros nessa propriedade para que os mesmos ao chegarem nas canções entendessem que existiriam notas que seriam mais longas e mais curtas que outras

O movimento corporal foi trabalhado desde do início nas aulas de canto coral pois tanto nas atividades que envolviam o conteúdo musical até os ensaios para o espetáculo final de apresentação. Esse movimento corporal era desde uma atividade de identificação de nota, onde a criança precisava andar para apontar a nota que foi tocada como no plano de aula nº. 17, até os gestos desenvolvidos para cada canção e os acompanhamentos rítmicos que precisavam ser executados.

“O movimento é o fator essencial e predominante para o desenvolvimento rítmico do ser humano” (FARIAS. 2005 p.1). O movimento corporal deve ser vivenciado e trabalhado de diversas formas como no saltitar, na marcha, no galope; como é citado por (ROCHA 1998). “O trabalho corporal é realmente muito importante no fazer de iniciação musical e também muito bem aceito pelos alunos.” (ROCHA, 1998, p.39).

As primeiras canções escolhidas para que os alunos cantassem de início foram canções do seu cotidiano, do que já estavam acostumados, após um espaço de tempo foram introduzidas canções do repertório do folclore, canções de caráter infantil, com letra de fácil acesso para os mesmos. “É inegável o valor da canção na iniciação musical das crianças, não

só pelo seu aspecto sintético, globalizador, mas também pelo seu poder de despertar a sensibilidade afetiva.” (ROCHA. 1998 p.28).

As canções trabalhadas com crianças do coral foram as de cunho popular, pois algumas, os mesmos já tinham conhecimento, sendo mais complexo o processo de afinação e homogeneidade vocal. Algumas canções foram criadas por mim como “Pipa carinho” e “Brincadeira”, tendo a primeira o objetivo de trabalhar as quintas justas, intervalo esse que foi difícil para a execução de alguns alunos.

A canção é o principio do coral, deve ser pensada com mais rigor e principalmente deve-se pensar nos participantes antes de um desenvolvimento de trabalho com a mesma. Outro fator que foi importante é que fazíamos apresentações na Escola Madre Fitzbach, onde eles estudavam o que foi muito bom para assim trabalharmos a expressão artística antes do espetáculo final.

Essas apresentações foram realizadas nos dias das mães, no folclore, no Natal e em outras eventualidades. Acreditamos na importância desses momentos como difusão do trabalho e tomada de conhecimento por todos da instituição.

Toda esta proposta pedagógica e metodológica apresentada visava o aluno da oficina de coral como um ser cidadão e que tem direito ao acesso a cultura e nós professores como facilitadores que ensinamos e aprendemos junto com os alunos, estando todos em busca de conhecimento.

Preparar os meninos para o espetáculo, tornou-se a preocupação maior no fim do trabalho. Transformar as músicas ensaiadas e o conteúdo estudado em performance era o que deveria ser trabalhado nas ultimas semanas. O primeiro passo tomado foi dialogar com os alunos sobre as músicas escolhidas e quais as que eles elegiam para a apresentação final no teatro. Após essa conversa os alunos elegeram as seguintes canções Pipa Carrinho e Brincadeira de mina autoria, Como pode um peixe vivo, Para ser feliz e Mamãe segure firme do folclore popular. Todas essas canções fizeram parte do processo pedagógico musical das aulas. Também precisávamos elaborar a encenação para esse momento, estimular o processo criativo de cada aluno, formar idéias essa era a maior meta a ser cumprida, respeitando o ritmo de cada aluno. Esse processo criativo não é considerado “solto” ou seja é necessário que o professor tenha a consciência da disposição da sua turma e principalmente conheça cada um e a sua deficiência, pois pensar nela será muito importante para o acontecimento na prática.

Trabalhar a expressão corporal, observar o quanto o relaxamento proposto antes das aulas conscientizou os alunos antes dos ensaios teatrais, os mesmos encontravam-se conscientes do seu corpo e sabiam da importância do mesmo.

Esse trabalho de conscientização corporal visava mostrar para a criança que o corpo precisava estar preparado, existiam passos a ser seguidos, tempo cronometrado, mas que a prática do cantar era o mais importante, precisávamos ao mesmo tempo fazer bem a encenação e cantar as músicas com a afinação correta. Além de mostrar que além da teorização existem momentos em que o corpo vai ser essencial para o desenvolvimento do trabalho. “A criança precisa ter oportunidade de se expressar com o corpo, interagir com a natureza e não só ficar presa em uma cadeira diante de um quadro negro.” (KRAMER. 2005, p.7).

O Espetáculo foi criado através de fragmentos desenvolvidos nas oficinas de canto coral, flauta doce, teatro e artes visuais, tendo as cenas foram costuradas pelo estagiário de teatro que conseguiu dar coerência aos momentos e fatos.

Denominado Há Amanhã o mesmo aconteceu no dia 28/07/2010 no Teatro Alberto Maranhão às 18h tendo casa lotada, por familiares, funcionários da instituição, público em geral e autoridades do governo do estado e do município.

## CONCLUSÃO

Considerar a Educação Musical como importante, mostrar o quanto os elementos de aprendizagem musical e as conseqüências desse trabalho podem atuar como elemento fundamental em determinados contextos. A educação musical que mesmo sendo uma prática inicial em instituições do terceiro setor contribui para o desenvolvimento de uma determinada localidade. As ONGs que trabalhavam independentes do apoio do estado na época da sua fundação, hoje felizmente oferecem um serviço de apoio à comunidade em parceria com o mesmo. O estado conhece o papel fundamental e relevante da instituição e por isso a financia tanto em verbas para os departamentos em que ela atua quanto em ceder mão de obra, profissionais do estado para trabalharem nessas instituições.

As instituições que trabalham com arte precisam manter o compromisso com a comunidade. Conhecemos muito bem a desvalorização ainda existente deste setor e o quanto precisamos desenvolver trabalhos que demonstrem sua relevância. O nosso trabalho desperta a emoção e ela é fundamental para a propagação dele. Nosso objetivo é mostrar o quanto à música é essencial na vida dos indivíduos que participam desta atividade tendo deficiência ou não.

O governo oferece os projetos, as instituições concorrem e devem desenvolver o seu trabalho com compromisso social, respeitando o público com o qual atua. A ADOTE visa esse compromisso social que é respeitado pela comunidade e que está representado por todos os seus profissionais. Trabalhar com a pessoa com deficiência e estabelecer relações na sociedade inclusiva, fazem parte do nosso papel, além de proporcionar a sociedade a oportunidade de conviver com a diversidade que está presente em todos nós.

A prática coral desenvolvida na ADOTE é de extrema relevância para as crianças, com ou sem deficiências, pois além de visar o seu desenvolvimento aprendem a conviver umas com as outras como pessoas. Esta prática é relevante também para os estagiários que levam consigo a experiência de um trabalho que refletiu nos participantes e nas suas famílias.

Esse trabalho veio refletir como a educação musical em ONGs é importante. Como educador musical considero que é fundamental a minha interação meu público de alunos. Penso nesses alunos como peças essenciais ao processo, e entendo que é necessário pensar nas suas possibilidades e nas suas não possibilidades, mas não excluí-los das atividades.

Agradeço a todos que participaram efetivamente desse trabalho, pois também conheciam a sua importância. Agradeço também a todas as crianças que me fizeram ser um ser

humano bem melhor, que aprendi a cada dia na oficina de canto coral com eles através da troca de experiência. Crianças com deficiência sim, especiais todos nós somos; Crianças que precisam de atenção, de respeito e de carinho como todas as outras, que não tem porque serem discriminadas e que precisam ser amadas o suficiente para o progresso do seu desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

ABONG, Associação Brasileira das Organizações Não Governamentais. **Um novo marco legal para as ONGs no Brasil fortalecendo a cidadania e a participação democrática.** São Paulo. ABONG, 2009.

AMATO. Rita Fucci. **O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical.** Documento Disponível em <<http://www.anppom.com.br/opus/opus13/07/07-Amato.pdf>> . Acessado em 05 de outubro de 2010.

ANTÔNIO. Josely de Moraes. **Música e inclusão social projeto teias de cidadania e educação musical na Universidade Metodista de São Paulo.** ANPPOM, 2007.

ASSOCIAÇÃO DE ORIENTAÇÃO AOS DEFICIENTES. **Projeto Ateliê de Talentos,** Natal. 2009

BRÉSCIA, V.P. **Educação musical: Bases Psicológicas e Ação Preventiva.** Editora Átomo. São Paulo. 2003.

BRITO. Teca de Alencar. **Educação musical: uma caixa de música** Disponível em <<http://www.fe.unicamp.br/falaoutraescola/resumos-palestrantes/TecaBrito.pdf>> . Acessado em 05 de outubro de 2010.

BRITO. Teça de Alencar. **Koellreutter educador: O humano como objetivo da educação musical.** São Paulo, Peirópolis, 2001.

COUTINHO. Joana. **As ONG(s): origens e (des)caminhos.** Paris, Recherches Internationales. Nº 73, 2004.

ECA. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. **Documento.** Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm)> . Acessado em 23 de setembro de 2010.

FARIAS, Fernando. **Resumo do método Dalcroze de educação musical.** Departamento de Artes. UFPB, 2005.

FISCHER, Rosa Maria. **O desafio da colaboração – práticas de responsabilidade social entre empresas e terceiro setor.** São Paulo. Gente, 2002.

KLEBER. Magali Oliveira. **A prática de educação musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro.** Tese de Doutorado. Porto Alegre. UFRS, 2006.

KRAMER, Sônia, Entrevista : **Aprendendo com a criança a mudar a realidade.** Revista Criança do professor de Educação Infantil, pág. 5, 6, 7, 8. Abril/2005

LOURO. Viviane. **Educação musical e deficiência: quebrando os preconceitos.** Documento Disponível em <[http://www.musicaeinclusao.com.br/xmedia/artigos/Educacao\\_musical\\_e\\_deficiencia\\_quebrando\\_os\\_preconceitos.pdf](http://www.musicaeinclusao.com.br/xmedia/artigos/Educacao_musical_e_deficiencia_quebrando_os_preconceitos.pdf)> . Acessado em 05 de outubro de 2010.

PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. **A relação músico-corpo-instrumento: procedimentos pedagógicos.** Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 11, 91-98, set. 2004.

ROCHA, Carmen Maria Mettig. **Educação musical método willems.** Editora, Faculdade de Educação da Bahia, 2ª Edição. Salvador. 1990.

RUMOS. Itaú Cultural. **Não fronteiras: universos da educação não formal/** prefácio Olga Rodrigues de Moraes von Simson; texto Mariada da Gloria Gohn; dados quantitativos Renata Sieiro Fernandes; Ilustração Andrés Sandoval, Mariana Zanetti. São Paulo, Itaú Cultural, 2007.

SANTOS. Carla Pereira dos Santos. **Projetos sociais em educação musical: uma perspectiva para o ensino e aprendizagem da música.** Brasília, XVI ANPPOM, 2006.

SCHAFER, R. Murray, **O ouvido pensante.** Tradução: Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Ed. UNESP, 1991.

SILVA. Vladimir A. P. **Educando através da prática coral: um relato de experiência no madrigal da UFPI.** Natal, IX Encontro Regional da ABEM Nordeste, 2010. Disponível em <<http://www.musica.ufrn.br/revistas/index.php/abemnordeste2010/article/view/45/71>> . Acessado em 06 de outubro de 2010.

VILLA-LOBOS. Heitor. **Villa-Lobos por ele mesmo/ pensamentos.** In: RIBEIRO, J.C. (Org). O pensamento vivo de Villa-Lobos. São Paulo: Martin Claret, 1987.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS . **Carta de princípios** Disponível em <<http://www.abong.org.br/>>. Acessado em 31 de agosto de 2010.

ASSOCIAÇÃO DE ORIENTAÇÃO AOS DEFICIENTES. **Nossa história.** Disponível em <<http://www.adotern.org.br/2009/historia.htm>>. Acessado em 31 de agosto de 2010

ASSOCIAÇÃO DE ORIENTAÇÃO AOS DEFICIENTES. **Missão.** Disponível em <<http://www.adotern.org.br/2009/missao.htm>>. Acessado em 31 de agosto de 2010.

**LISTAGEM DE FOTOGRAFIAS**

<b>FOTO 1: Apresentação do dia das mães</b>	<b>65</b>
<b>FOTO 2: Atividade de percepção sonora</b>	<b>65</b>
<b>FOTO 3: Propriedade sonora altura</b>	<b>65</b>
<b>FOTO 4: Espetáculo Há Amanhã</b>	<b>66</b>
<b>FOTO 5: Espetáculo Há Amanhã</b>	<b>66</b>
<b>FOTO 6: Espetáculo Há Amanhã</b>	<b>66</b>

## APÊNDICE A – CRONOGRAMA DE AULAS E CONTEÚDOS DESENVOLVIDOS

### 5.1 CONOGRAMA DE AULAS

<b>Aula</b>	<b>Data</b>	<b>Conteúdo</b>
<b>I</b>	<b>23/10/2009</b>	<b>A respiração, o relaxamento e o vocalize em graus conjuntos.</b>
<b>II</b>	<b>27/10/2009</b>	<b>Trabalhar respiração e vocalize, repetição rítmica, postura corporal</b>
<b>III</b>	<b>03/11/2009</b>	<b>Imitação rítmica/ o canto coral</b>
<b>IV</b>	<b>13/11/2009</b>	<b>Imitação rítmica/ revisão de músicas</b>
<b>V</b>	<b>27/11/2009</b>	<b>Notas musicais – dó, ré, mi, fá, sol, lá, si.</b>
<b>VI</b>	<b>01/12/2009</b>	<b>Recordar as Notas Musicais</b>
<b>VII</b>	<b>11/12/2009</b>	<b>Ensaio</b>
<b>VIII</b>	<b>15/12/2009</b>	<b>Ensaio</b>
<b>IX</b>	<b>12/03/2010</b>	<b>Vocalizes em quintas acedente e descendente, Notas musicais.</b>
<b>X</b>	<b>19/03/2010</b>	<b>Propriedades sonoras</b>
<b>XI</b>	<b>26/03/2010</b>	<b>Articulação vocal, entonação.</b>
<b>XII</b>	<b>02/04/2010</b>	<b>Continuação sobre articulação e entonação.</b>
<b>XIII</b>	<b>09/04/2010</b>	<b>Vocalize em segundas maiores e menores</b>
<b>XIV</b>	<b>16/04/2010</b>	<b>Jogo propriedades sonoras duração</b>

<b>XV</b>	<b>23/04/2010</b>	<b>Ensaio</b>
<b>XVI</b>	<b>30/04/2010</b>	<b>Ensaio</b>
<b>XVII</b>	<b>07/05/2010</b>	<b>Apresentação dia das mães</b>
<b>XVII</b>	<b>14/05/2010</b>	<b>Atividade escrita sobre propriedades sonoras</b>
<b>XIX</b>	<b>21/05/2010</b>	<b>Relembrando notas musicais “percepção”</b>
<b>XX</b>	<b>28/05/2010</b>	<b>Jogo propriedade sonora altura</b>
<b>XXI</b>	<b>04/06/2010</b>	<b>Jogo propriedade sonora intensidade</b>
<b>XXII</b>	<b>11/06/2010</b>	<b>Gincana</b>
<b>XXIII</b>	<b>14/06/2010</b>	<b>Finalização de conteúdos</b>

Obs: Cada aula tinha a duração de quatro horas.

**APÊNDICE B - PLANOS DE AULA**  
**ASSOCIAÇÃO DE ORIENTAÇÃO AOS DEFICIENTES**  
**OFICINA DE CANTO CORAL**  
**PROFESSOR: JANIERI LUIZ DA SILVA**

**PLANO DE AULA 1**

**Data: 23/10/2009**

**Músicas:**

Dobradura – Anna Person/ A Dança da Amizade – Autor anônimo

**Conteúdo:**

**A respiração, o relaxamento e o vocalize em graus conjuntos.**

**Objetivos:**

1. Tornar o aluno consciente sobre a importância da respiração.
2. Trabalhar o relaxamento corporal como elemento essencial para o canto
3. Experimentar o vocalize em graus conjuntos não esquecendo de definido como importante em todo processo do canto coral.

**DESCRIÇÃO E COMENTÁRIO DAS ATIVIDADES**

**1. Apresentação**

A aula irá começar com uma apresentação de nomes com o intuito de promover o conhecimento entre as duas partes professor e alunos. Neste momento de descontração será proposta a criação de um barco com os alunos, cada um irá fazer o seu para podermos dá início ao momento de integração.

**2. Integração**

Após toda a conversa sobre a criação do barco será proposta a música de Anna Person. Dobradura.

**Dobradura**

Para Fazer um Barco  
Tem que fazer um chapéu  
Para fazer um chapéu  
Tem que dobrar o papel  
Quando dobrar o papel  
Tem que prestar atenção

Ponta, ponta com ponta  
Um barquinho na palma da mão (2x).

(CD Além do Tempo, 2009 Fonomático).

Após aprenderem a canção os alunos serão chamados a sussurrar a canção.

### **3.Ritmo**

Terminando o momento melódico continuaremos com a mesma música só que dessa vez observando cada sílaba tônica presente na música. O início usaremos a palma para marcar cada sílaba tônica presente no final de frase, depois usaremos o pé. Ao final tentaremos marcar as células rítmicas da música com a mão e depois com os pés.

### **4.Locomoção**

A nossa atividade de locomoção virá com a segunda música do dia A dança da amizade, música essa de compositor anônimo mas que tem a melodia parecida com Ai bota aqui o seu pezinho.

#### **Dança da Amizade**

**A nossa dança é a dança da amizade  
É alegria para lá e para cá  
A nossa dança é a dança da amizade  
É alegria para lá e para cá.**

**Laia, laia laia, hei!  
Laia, laia ,laia hei!**

É começada uma dança em dupla onde existe um passo, onde as duplas precisam estar intercaladas.

### **5.Material Utilizado:**

Violão, papel ofício, Teclado

### **6.Avaliação Geral:**

Como estava tudo iniciando, e era a primeira aula o número de alunos não foi satisfatório ao todo só foram cinco alunos., Para os cinco a aula foi satisfatória pois o aprendizado foi muito bom, e os objetivos foram logo alcançados mas o projeto visa 20 alunos na modalidade canto cora. Infelizmente cinco é só a quarta parte faltam dezesseis.

Aproveitar e estabelecer como meta essa busca por novos alunos.

**PLANO DE AULA 2**

**Data: 27/10/2009**

**Músicas:**

Recapitular as musicas anteriores/ Eu só quero um xodó

**Conteúdo:**

**Trabalhar respiração e vocalize, repetição rítmica, postura coporal**

**Objetivos:**

1. Tornar o aluno consciente sobre a importância da respiração.
2. Trabalhar o relaxamento corporal como elemento essencial para o canto
3. Experimentar o vocalize em graus conjuntos não esquecendo de definido como importante em todo processo do canto coral.
4. conhecer sobre a postura corporal
5. Fazer com que o aluno repita determinadas células rítmicas.

**DESCRIÇÃO E COMENTÁRIO DAS ATIVIDADES****1. Apresentação**

A aula começará com a atividade de repetição rítmica, onde será executada algumas células e os alunos irão repetir. Após este momento começaremos com os vocalizes com as seguintes sílabas lá, ba e ta. Não esquecendo de propor e incentivá-los a uma boa postura para um boa produção vocal.

**2. Canção**

**Eu só quero um xodó**

**Que falta eu sinto de um bem  
Que falta me faz um xodó  
Mas como eu não tenho ninguém  
Eu levo a vida assim tão só**

**Eu só quero um amor  
Que acabe o meu sofrer  
Um xodó pra mim  
Do meu jeito assim  
Que alegre o meu viver.**

**3. Ritmo**

Marcar a estrutura rítmica da música, utilizando os paus de rumba como instrumento para essa atividade.

- Exercício de repetição de células rítmicas em compasso binário

**4.Material Utilizado:**

Violão, teclado, letra da música.

**5.Avaliação Geral:**

A aula foi proveitosa hoje compareceram oito crianças, uma das coisas é a duração da aula semanal que é de quatro horas em uma tarde o que torna cansativo, mas foram estabelecido um intervalo de 30 minutos o que dá para recuperar as energias. Em relação aos alunos com necessidades especiais foi notada certa dificuldade na execução da atividade de rítmica nada justificável.

**PLANO DE AULA 3**

**Data: 03/11/2009**

**Músicas:**

Venha ver como é bom- anônimo/

**Conteúdo:**

**Imitação rítmica/ o canto coral**

**Justificativa**

Foi notado a pouca frequência de crianças , e por esse motivo resolvemos junto com a coordenação do projeto fazer uma aula demonstrativa no intuito de divulgar o que é um coral e como é o trabalho desenvolvido no mesmo.

**Objetivos:**

1. Conhecer o que é o canto coral.
2. Experimentar atividades rítmicas
3. Sentir-se estimulado pela prática do canto coral.

**DESCRIÇÃO E COMENTÁRIO DAS ATIVIDADES****1. Apresentação**

A aula começou por cada turma, onde os alunos saiam de sua sala para conhecerem o que era o canto coral que foi dividida em momentos.

**2.momento rítmico.**

Após uma conversa acentuada com a turma sobre o que é o canto coral, foi-lhes entregues alguns paus de rumba para que os mesmos executassem algumas células rítmicas em compasso binário e ternário.

**3.Cancão**

Foi proposta uma canção para as crianças no sentido de promover uma interação com os alunos.

### **Venha ver como é bom**

Venha ver  
 Como é bom  
 Você e eu aqui  
 Venha ver  
 Como é bom  
 A gente se conhecer

Muita canção pra se cantar  
 A gente vai se alegrar  
 Todos contentes a sorrir  
 A gente é bem mais feliz.

#### **4.vídeo**

Foi passado um vídeo sobre o coral de SESI de São Paulo

#### **5.Material Utilizado:**

Violão, teclado, letra da música, multimídia e caixa de som.

#### **6. Avaliação Geral:**

As turmas foram pegas em dois turnos, manhã e tarde ao total de oito turmas uma coisa notada foi que após essa aula demonstrativa aumentou as inscrições de alunos e no final da tarde já tínhamos 19 alunos inscritos para as aulas de canto coral.

Foi um pouco cansativo pelo fluxo de crianças presentes. As aulas demonstrativas duraram em torno de 30 minutos para cada turma. Os objetivos e principalmente o aumento do número de inscrições nas aulas foram alcançados

### **PLANO DE AULA 4**

**Data: 13/11/2009**

**Músicas:**  
 Chaminé

**Conteúdo:**  
**Imitação rítmica/ revisão de músicas**

#### **Objetivos:**

**1.**Revisar as atividades desenvolvidas em sala pelo motivo da entrada de novos alunos após as aulas demonstrativas.

2. Estimular a interação com colegas de sala

## **DESCRIÇÃO E COMENTÁRIO DAS ATIVIDADES**

### **1. Apresentação**

A aula começou com a presença dos novos alunos, após um momento de conversa com todos para que pudessem se apresentar e falar sobre o que eles esperavam que fossem as aulas de canto coral.

### **2.momento rítmico.**

Será feito um momento de repetição rítmica, com células simples de semínima e pausa de semínima, os mesmos não sabem quais as figuras só repetirão as sequências executadas pelo professor. Será usado o pau de rumba nessa atividade.

### **3.Cancão**

Foi proposta uma canção para as crianças no sentido de promover uma interação com os alunos.

#### **CHAMINÉ**

Eu vi \_\_\_\_\_ na chaminé  
 Tão pequenino fazendo café  
 Era chá, chá, chá  
 Era che, che, che  
 Era chá, chá, chá  
 Era che, che, che

Desce depressa da chaminé  
 Desce depressa se não quebra o pé  
 Era chá, chá, chá  
 Era che, che, che  
 Era chá, chá, chá  
 Era che, che, che

Obs: Nesse momento as crianças são chamadas a cantar e dançar, depois é dividido em dois grupos um canta a primeira parte e o outro a segunda parte.

### **4..Material Utilizado:**

Violão, teclado, letra da música, Paus de rumba.

### **5. Avaliação Geral:.**

A aula foi muito proveitosa estávamos com dezenove crianças presentes, eles desenvolveram muito tanto na afinação quanto no ritmo. Uma coisa importante foi a interação entre os alunos antigos na tentativa de ajudar os novos. O problema ocorrido foi a dispersão em alguns momentos da música, que foi controlada com algumas estratégias de obtenção de silêncio que foi combinada com os alunos.

## **PLANO DE AULA 5**

**Data: 27/11/2009**

### **Músicas:**

Do ré mi fá sol.

### **Conteúdo:**

**Notas musicais – dó, ré, mi, fá, sol, lá, si.**

### **Objetivos:**

1. Estudar o nome das notas musicais.
2. Brincar com o nome dessas notas através de jogo de interação
3. Cantar as cinco primeiras notas
4. Perceber a mudança de nota escutando a Execução do teclado.

## **DESCRIÇÃO E COMENTÁRIO DAS ATIVIDADES**

### **1. Apresentação**

A aula irá começar com o aprendizado da canção dó, ré, mi, fá, sol, após esse momento será perguntado as crianças se elas sabem o que significa essas sílabas faladas. Após esse momento as crianças será explicado sobre as notas musicais e será desenvolvido o seguinte jogo para que as mesmas possam de uma forma dinâmica perceber a mudança de uma nota para outra.

### **2. Canção**

Foi proposta uma canção para as crianças no sentido de promover a motivação sobre o conteúdo das notas musicais.

Dó ré mi fá sol  
 Lá vai o sol  
 Dó ré mi fá  
 O sabiá  
 Do ré mi  
 Já vai dormir  
 Cantando  
 Sol fá mi ré dó

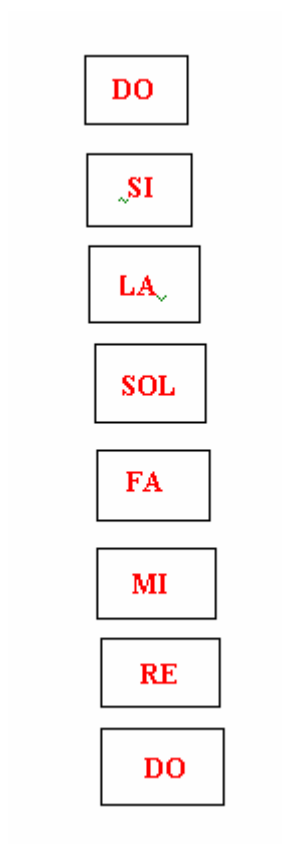
### **3. Interação**

#### **Caminho Musical**

O seguinte jogo funciona da seguinte forma. Será confeccionada cartelas na sala com os alunos. O material poderá ser EVA ou a cartolina GUACHE, nessas cartelas serão colocadas o nome das notas de Dó a Dó. Obs: cada cartela conterà o nome de uma nota, sendo um total de 08 cartelas.

Após isso serão colocadas verticalmente no chão. O professor começará a tocar a partir do dó grave e o aluno irá seguindo para frente, quando a nota for aguda ou para trás se a nota for mais grave. Obs: Não pular notas, fazer todas em graus conjuntos.

Nesse jogo deve ser observado se o aluno consegue diferenciar a nota grave da aguda.



### **5. Material Utilizado:**

Violão, teclado, letra da música, cartolina guache ou EVA,.

### **6. Avaliação Geral:**

Os alunos ficaram encantados com o jogo, eles interagiram perfeitamente. As dificuldades apresentadas foram nos alunos com déficit de aprendizagem pois os mesmos

precisaram de intervenção minha promovendo questionamento em relação a direção que deveriam tomar.

## **PLANO DE AULA 6**

**Data: 01/12/2009**

### **Músicas:**

Natal todo dia- Roupas Nova

### **Conteúdo:**

**Recordar as Notas Musicais**

### **Objetivos:**

1. Recordar as Notas Musicais aprendidas na aula passada.
2. Trabalhar o jogo da memória com notas musicais.
3. Aprender a canção Natal Todo dia

## **DESCRIÇÃO E COMENTÁRIO DAS ATIVIDADES**

### **1. Apresentação**

A aula começará da seguinte forma os alunos aprenderão a canção Natal Todo dia de Roupas Nova, que será cantada em uníssono, todos juntos. sendo assim a nossa primeira apresentação.

### **2. Canção**

Será explicado o motivo do aprendizado dessa música, não esquecendo de registrar que os mesmos cantarão só a primeira parte e não a música toda. Alguns motivos é a extensa letra com melodia repetida e pelo pequeno espaço de tempo de hoje para a apresentação que será dia 16/12/2009.

### **.NATAL TODO DIA**

Maurício Gaetani/ Roupas Nova

Um clima de sonho se espalha no ar,  
Pessoas se olham com brilho no olhar,  
A gente já sente chegando o Natal,  
É tempo de amor, todo mundo é igual.

Os velhos amigos irão se abraçar,  
Os desconhecidos irão se falar,

E quem for criança vai olhar pro céu  
Fazendo pedido pro velho Noel

Se a gente é capaz de espalhar alegria,  
Se a gente é capaz de toda essa magia,  
Eu tenho certeza que a gente podia  
Fazer com que fosse Natal todo dia!

### **3. Integração**

A sala será dividida em dois grupos cada um receberá um jogo da memória com notas musicais, após o jogo será lembrado com os alunos o nome das notas musicais e cantado com a execução ao som do teclado.

### **4. Material Utilizado:**

Violão, Teclado, jogo da memória, letra da canção.

### **5. Avaliação Geral:**

Aprender a letra extensa foi um pouco complicado, os alunos sentiram uma dificuldade em relação ao local de respiração que deveria ser usado ao final de cada frase. Após alguns vocalizes e exercício diafragmáticos fomos estabelecendo a afinação. O jogo da memória foi perfeito eles interagiram e lembraram do nome das notas, mas a música não saiu em condição favorável. Acreditamos que tenha sido por ser o primeiro contato com ela e que nos próximos ensaios obteremos uma afinação mais requintada.

## **PLANO DE AULA 7 e 8 ENSAIOS**

**Data: 11/12/2009 e 15/12/2009**

### **Músicas:**

Natal todo dia- Roupas Nova/ Venha Ver como é bom

### **Conteúdo:**

**Recordar as Notas Musicais**

### **Objetivos:**

1. Ensaiar as canções da apresentação

## **DESCRIÇÃO E COMENTÁRIO DAS ATIVIDADES**

### **1. Apresentação**

A aula começará com o aquecimento e vocalizes trabalhados em sala de aula, as crianças agora já detêm uma certa consciência corporal em relação a importância do corpo na produção sonora.

### **2. Canção**

As canções ensaiadas serão venha ver como é bom e Natal todo dia.

### **3. Material Utilizado:**

Teclado

### **4. Avaliação Geral:**

Infelizmente nos dois dias de ensaio a presença dos alunos foi 30% da turma o que não chega a oito crianças, motivo esse infelizmente já esperado pelo fato das aulas á terem encerrados e as famílias não comprometerem com a presença de seus filhos nos ensaios.

Considero como ponto extremamente negativo a não apresentação, principalmente para os que se comprometeram do início até o fim. O projeto reiniciará no final de Fevereiro de 2010, e a oficina de canto coral ainda não se encontra com as vagas completas.

## **PLANO DE AULA 9**

**Data: 12/03/2010**

### **Músicas:**

Pipa Carrinho- Janieri Silva

### **Conteúdo:**

**Vocalizes em quintas acedente e descendente, Notas musicais**

### **Objetivos:**

1. Aprender a seqüência das notas musicais de dó a sol ascendente e descendente.
2. Memorizar o som dessas notas e identificar após a execução de algumas se o som estava ascendente ou descendente.
3. Iniciar o Canto a duas vozes.

## **DESCRIÇÃO E COMENTÁRIO DAS ATIVIDADES**

## **1. Apresentação**

A aula começará com o aquecimento e vocalizes trabalhados em sala de aula, as crianças agora já detêm certa consciência corporal em relação a importância do corpo na produção sonora.

## **2. Canção**

Pipa Carrinho será passado primeiro as meninas depois os meninos, para que os mesmos possam memorizar a entoação correta das notas.

## **Material Utilizado:**

Teclado

## **Avaliação Geral:**

A aula não foi proveitosa, por motivo das férias de dezembro e janeiro as aulas de canto coral começaram conturbada, tivemos a presença de dois alunos motivo esse justificado por motivo da não renovação da matrícula na instituição. Tive que dar aula a esses cinco alunos mas no mesmo dia fiz um teste vocal nas turmas para a aquisição de mais alunos para o coral, para início imediato na próxima semana.

## **PLANO DE AULA 10**

**Data: 19/03/2010**

### **Músicas:**

Pipa Carrinho- Janieri Silva  
Fico assim sem você-

### **Conteúdo:**

**Vocalizes em quintas ascendente e descendente, notas musicais, músicas já estudadas.**

### **Objetivos:**

1. Conscientizar sobre o aquecimento vocal.
2. Explicar sobre a ordem ascendente e descendente das notas musicais
3. Reconhecer a altura das notas, tendo a noção de direção do agudo para o grave e do grave para o agudo.

## **DESCRIÇÃO E COMENTÁRIO DAS ATIVIDADES**

### **1.Apresentação**

A aula começará com exercícios de vocalizes para preparação vocal dos alunos, estimulando os mesmo sobre a importância do cuidado com a mesma. Esses vocalizes serão feito em graus conjuntos e em quintas do Dó3 ao Dó4, ascendentemente e descendentemente.

### **2.Cancão**

Retornar o ensino de Pipa Carrinho desta vez estabelecendo metas de afinação e ensinar a primeira parte de Fico assim sem você de Adriana Calcanhoto.

#### **FICO ASSIM SEM VOCÊ**

Abdullah e Caca Moraes

Avião sem asa,  
Fogueira sem brasa,  
Sou eu assim, sem você  
Futebol sem bola,  
Piu-piu sem Frajola,  
Sou eu assim, sem você.

Porque é que tem que ser assim?  
Se o meu desejo não tem fim  
Eu te quero a todo instante  
Nem mil alto-falantes  
Vão poder falar por mim.

Eu não existo longe de você  
E a solidão é o meu pior castigo  
Eu conto as horas pra poder te ver,  
Mas o relógio ta de mal comigo.

### **3.Conteúdo e Metodologia**

Trabalhar um momento auditivo onde os alunos irão escutar as notas musicais executadas pela flauta doce e executar com a sua própria voz.

Trabalhar um processo de imitação rítmica e que promova interação entre os alunos. Os mesmos irão cada um executar um ritmo próprio com o pandeiro onde todos os alunos irão repetir juntos.

Trabalhar gráficos musicais como objetivo de fazer a criança identificar o som grave e agudo e estabelecer a relação entre os mesmos.



Do Grave para o Agudo



Do Agudo para o Grave

#### **4.Material Utilizado:**

Flauta Doce, Folhas de Ofício, Pandeiro e Teclado

#### **5.Avaliação Geral:**

A aula foi bem proveitosa os alunos gostaram da atividade com os gráficos, aconteceu alguns problemas em relação a dispersão dos alunos pelo motivo da aula durar 4 Horas seguidas. Todos Gostaram das atividades, para o cansaço a estratégia de trazer sempre algo novo, diferenciado do só cantar ou só ensaiar. Incluindo assim as brincadeiras foi de grande valia para o aprendizado de todos.

### **PLANO DE AULA 11**

**Data: 26/03/2010**

#### **Músicas:**

Pipa Carrinho- Janieri Silva  
Fico assim sem você-  
Escatumbararibê- Lenga la Lenga

#### **Conteúdo:**

**Vocalizes em quintas acedente e descendente.**  
**Silaba ma , me mi, mo, mu (Trabalhar a articulação).**  
**Notas musicais**  
**Músicas já estudadas.**

#### **Objetivos:**

- 1.Trabalhar a expressão corporal
- 2.trabalhar os vocalizes para propor afinação
- 3.trabalhar a pronuncia das palavras
- 4.Repassar as músicas trabalhadas em sala.

### **DESCRIÇÃO E COMENTÁRIO DAS ATIVIDADES**

**1.Apresentação**

A aula começará com exercícios de vocalizes para preparação vocal dos alunos, estimulando os mesmo sobre a importância do cuidado com a mesma. Esses vocalizes serão feito em graus conjuntos e em quintas do Dó3 ao Dó4, ascendentemente e descendentemente.

Dessa vez será trabalhado as silabas ma, me, mi, mo, um para a ativar os músculos faciais.

**2.Cancão**

Trabalhar a pronuncia dessa canção por não ser de língua portuguesa, é necessário passar palavra por palavra antes de trabalhar a entoação correta.

**ESCATUMBARARIBÊ.**

Lenga lá Lenga

Zum, Zum, Zum

Escatumbaribê, Escatumbararobê

Escatumbatinga

Auê, saruimbê abá

Escatumbararibê

Escatumbatinga.

**3.Conteúdo e Metodologia**

Trabalhar um momento auditivo onde os alunos irão escutar as notas musicais executadas pela flauta doce da canção.

Fazer um Momento de audição dos meninos e das meninas separados.

Repassar todas as músicas trabalhadas como o local cênico de cada uma.

Fazer a dinâmica do espelho, com o objetivo de trabalhar a expressão corporal e sincronia dos alunos.

**4. Material Utilizado:**

Flauta Doce, e Teclado

**5.Avaliação Geral:**

A aula foi interessante, aconteceram seus problemas em relação ao início das aulas pela a não liberação de alguns alunos por algumas professoras que acham o horário impróprio, pelo fato da ausência desses alunos em algumas aulas. Em relação ao aprendizado escatumbribê, tornou-se engraçado pelo motivo da letra, mas a aula foi bem proveitosa. Ao final da aula todos já estavam executando letra e melodia juntos.

## **PLANO DE AULA 12**

**Data: 02/04/2010**

### **Músicas:**

Pipa Carrinho- Janieri Silva

Brincadeira – Janieri Silva

### **Conteúdo:**

## **Controle da Tensão respiratória**

### **Objetivos:**

- 1.Trabalhar a respiração ao cantar e a saída dessa respiração
- 2.Trabalhar a respiração diafragmática

## **DESCRIÇÃO E COMENTÁRIO DAS ATIVIDADES**

### **1.Apresentação**

A aula começará com o jogo da flor sugerido por Leda Osório Mársico em seu livro A Criança no Mundo da Música onde será desenvolvido a respiração diafragmática.

O jogo consiste em apoiar a cabeça sobre o peito, apoiar as mãos a altura em que o diafragma realiza seus movimentos e propor que imaginem cheirando uma flor.

Cheira a flor de boca fechada e soltar lentamente em s ou z empurrando cuidadosamente a região do diafragma.

### **1.Cancão**

Trabalhar a repetição exata das notas, além de alguns saltos de quintas justas, e introdução da segunda voz.

## Brincadeira

percurso vocal infantil

Soprano  
Bo ne co bo ne co Car ro de con tro le

Soprano  
bo ne ca bo ne ca mi nha bi ci cle ta

S.  
ninha bo la de gu de fu t bol a qui i ven ha com a gen te pra se di ver tir i

S.  
ve nha bin car ve nha com a gen te pa ra ser fe liz

S.  
5

S.

### 3. Conteúdo e Metodologia

- Conversar sobre as brincadeiras que mais gostam;
- Diferenciar em quadro as brincadeiras de meninos e brincadeiras de meninas;
- Observar a letra da música, analisando o sentido da letra;
- Exemplificar sobre duas vozes;
- Ouvirem cada melodia na flauta doce;
- Passar cada uma das vozes e começar a junta-las.

### 4. Material Utilizado:

Flauta Doce, Teclado, ou violão para acompanhamento, quadro ou cartolina e etc.

### 5. Avaliação Geral:

A aula foi mágica, falar sobre brincadeira foi um momento importante, as crianças interagiram com a música e conseguiram executar - lá toda e em duas vozes.

Foi uma aula importante e proveitosa.

**PLANO DE AULA 13****Data: 09/04/2010****Músicas:**

Pipa Carrinho- Janieri Silva

Brincadeira – Janieri Silva

**Conteúdo:****Vocalize em Segundas Maiores e Menores****Objetivos:**

- 1.Retomar algumas músicas estudadas;
- 2.Trabalhar as segundas maiores e menores em uníssono;
- 3.Usar como registro a pentatônica de dó maior;
- 4.Usar as sílabas mu e mum trabalhando a ressonância vocal.

**DESCRIÇÃO E COMENTÁRIO DAS ATIVIDADES****1.Apresentação**

A aula começará com exercícios de vocalizes para preparação vocal dos alunos, estimulando-os sobre a importância do cuidado com a mesma.

Dessa vez trabalhando com as sílabas mu e mum no registro da pentatônica de dó maior.

**2.Canção**

As já citadas e estudadas anteriormente.

**3.Conteúdo e Metodologia**

Trabalhar com eles essa pentatônica, primeiro em tons efetivando assim a segunda maior, depois em semitons de forma cromática efetivando assim as segundas menores.

Primeiro com a sílaba um, depois com a sílaba mun.

E por último lembrar duas canções com os alunos Pipa Carrinho e Brincadeira.

**4. Material Utilizado:**

Teclado

**5.Avaliação Geral:**

A aula foi interessante mas no decorrer do tempo, os vocalizes por mais dinâmicos que tivesse sendo, acabou tornando-se cansativo. A situação só veio melhorar a partir do momento em que resolvemos começar a relembrar as duas canções que farão parte do espetáculo final.

## **PLANO DE AULA 14**

**Data: 16/04/2010**

**Músicas:** Como Pode um Peixe Vivo  
Ciranda Cirandinha

**Conteúdo:** Propriedade Sonora Duração

### **Objetivos:**

1. Trabalhar o som curto e longo, de forma com que os alunos percebam auditivamente.

2. Trabalhar como uma forma de interação duas cantigas de roda como pode um peixe vivo e ciranda cirandinha.

## **DESCRIÇÃO E COMENTÁRIO DAS ATIVIDADES**

### **1. Apresentação**

A aula começara de forma diferente hoje, primeiro teremos um momento de cantiga de roda, para propor uma maior interação com as crianças.

Essas duas Músicas também farão parte do espetáculo final Do projeto e serão trabalhado afinado em uníssono com a turma.

### **2. Canção**

**Pout-Porri Como Pode um peixe vivo e Ciranda Cirandinha**

**Cantigas de Roda  
Folclore Brasileiro**

**Como Pode um peixe vivo  
Viver fora da água fria  
Como Pode um Peixe vivo  
Viver Fora da água fria**

**Como Poderei Viver  
Como poderei Viver**

**Sem a Tua, sem a tua**

**Sem a tua Companhia  
Sem a tua, sem a tua  
Sem a tua companhia**

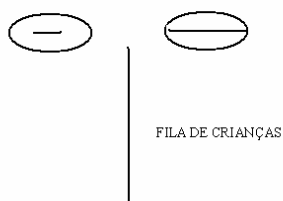
**Ciranda Cirandinha  
Vamos todos cirandar  
Vamos dar a meia volta  
Volta e meia vamos dar**

### **3. Conteúdo e Metodologia**

Primeiro momento será de brincar de roda na tentativa de trabalhar o lúdico infantil, depois desse momento será proposto o seguinte jogo.

Será explicado para cada criança o que é a propriedade sonora duração, onde os sons são curtos e longos; após esse momento será pedida para que formam uma fila, um atrás do outro. E será colocado duas cartelas grandes com um traço curto (—) para o som curto e um longo (————) para o som longo.

Será executado com a flauta doce diferentes sons curto e longo e de acordo com essa execução o aluno pilara para o lado correto. De acordo com o gráfico abaixo:



### **4. Material Utilizado:**

Teclado, Flauta doce e Cartolina

### **5. Avaliação Geral:**

A aula foi de uma satisfação gloriosa. As crianças gostaram muito da brincadeira de roda e responderam as expectativas em relação a propriedade sonora duração. Conseguindo fazer o jogo sem nenhum imprevisto ou dúvidas. Fazendo uma ressalva em alguns alunos com dificuldades de aprendizagem que em alguns momentos ficavam em dúvida se o som executado era curto ou longo.

**PLANO DE AULA 15  
Data: 23/04 e 30/04/10**

**ENSAIOS**

## Músicas: Mamã Segure Firme

### Objetivos:

1. Trabalhar junto com os alunos a expressão corporal
2. Promover a interação entre os diversos grupos: Teatro, artes visuais, Flauta e canto coral.
3. Ensinar para todos a última música do espetáculo.

## DESCRIÇÃO E COMENTÁRIO DAS ATIVIDADES

### 1. Apresentação

O ensaio começará na perspectiva de promover uma interação entre os diferentes grupos de alunos sejam eles de teatro, artes visuais, flauta e Canto Coral.

Primeiro exercício de respiração diafragmática.

### 2. Cancão

#### MAMÃE SEGURE FIRME

Mamã segure firme

Agarre bem decidida

Conduza com seu amor

A corda da minha vida

Preciso da tua força

Da tua orientação

Do teu sorriso lindo

Do beijo e da comunhão

Puxa pra lá

Puxa pra cá

Na bamba não pode ficar

Lalaiá

Puxa pra cá

Puxa pra lá

Na bamba não pode ficar.

### **3. Conteúdo e Metodologia**

Começando a aula com as dinâmicas e após o momento de aprendizado da música, além da passagem de alguns gestos que serão usados em algumas músicas e outras atividades rítmicas.

Fazer o Jogo do trem proposto por Leda Osório Mársico, no livro A Criança no Mundo da Música na pág 137, onde a autora propõe que as crianças imaginem uma locomotiva, inspirem o ar e soltem pela boca com o som de “tsch-ss”, com a mão sobre o ventre para controlar o movimento do diafragma.

### **4. Material Utilizado:**

Teclado

### **5. Avaliação Geral:**

Este momento foi de extrema importância para o aprendizado dos alunos, principalmente pois além de saberes teóricos-musicais, existem saberes essenciais de convivência, que são os saberes como respeito ao próximo, trabalho em grupo e a interação.

**Data: 07/05/2010**

## **APRESENTAÇÃO DO DIA DAS MÃES**

A apresentação constou com a apresentação das seguintes músicas:

- Como pode um peixe vivo – Folclore Brasileiro
- Pipa Carrinho – Janieri Silva
- Brincadeira – Janieri Silva

- Mamãe segure firme – Autor Desconhecido

Acredito que a apresentação foi de uma referência muito grande, tanto para os alunos, quanto para os participantes da instituição.

Os alunos se apresentaram como foi proposto nos ensaios, salvo algumas situações de postura incorreta, mas que é algo aceitável por se tratar de crianças.

## **PLANO DE AULA 16**

**Data: 14/05/2010**

### **ENSAIOS**

**Músicas:** Pequeno Mundo – Turma dó ré mi

#### **Objetivos:**

1. Ensinar a música Pequeno Mundo que fará parte do espetáculo;
- 2..Trabalhar a propriedade sonora duração;
3. Fazer uma discussão sobre a apresentação do dia das mães.

### **DESCRIÇÃO E COMENTÁRIO DAS ATIVIDADES**

#### **1.Apresentação**

A aula iniciará com a discussão sobre a apresentação, observando a filmagem feita com os alunos durante a apresentação. Os pontos que irão ser observados e refletidos com os alunos serão: postura, a afinação e a atenção durante a apresentação.

Depois desse momento passaremos para a canção que seria aprendida por todos os alunos do coral e que na sua coreografia representa uma brincadeira de criança, mostrando ser ela uma das principais formas da criança ser feliz.

#### **2.Canção**

#### **PARA SER FELIZ**

Para ser feliz  
É preciso ter  
Esse céu azul  
Na imensidão

É fazer das tristezas  
Estrelas a mais  
E do pranto uma canção

Há um mundo bem melhor  
Todo feito pra você

É um mundo pequenino  
Que a ternura fez (bis)

### **3. Conteúdo e Metodologia**

Como já foi descrito a aula começará com o momento de reflexão e discussão sobre a apresentação do dia das mães, após esse momento faremos alguns exercícios de respiração e vocalização para podermos começar a aprender a nova canção.

No momento do aprendizado da canção, dessa vez a música será primeiro executada por mim (professor), para que as crianças escutem, após esse momento as crianças também aprenderão a letra.

Quando as crianças estiverem quase cantando toda a música, quer dizer com a letra memorizada, irei propor uma atividade de memória musical onde será marcado com os alunos uma parte da música em que todos devem cantar, enquanto isso o acompanhamento começará a ser tocado e quando chegar na parte em que foi acordado com os alunos todos cantam.

Esse tipo de exercício ajudará a criança memorizar a canção de uma forma mais rápida.

Será feito um momento de reconhecimento sobre a propriedade sonora intensidade, onde será explicado que essa propriedade é formada pelo som forte e fraco, e após esse momento irá ser passado alguns instrumentos de percussão para que as crianças executem o som forte e fraco.

### **4. Material Utilizado:**

Teclado, quadro branco, piloto para quadro, pandeiro e tambor

### **5. Avaliação Geral:**

A aula foi importante para as crianças, o exercício de memorização ajudou muito. O tempo de memorização foi bem mais rápido que nas outras canções, a atividade de execução rítmica da propriedade sonora intensidade, também foi muito boa.

As crianças se divertiram, claro que alguns antes do outro poder executar alguns já queriam fazer, gerando um pouco de movimentação na sala. Mas creio que esse tipo de comportamento demonstra o interesse das crianças pela atividade.

## **PLANO DE AULA 17**

**Data: 21/05/2010**

**Músicas:** canções estudadas

**Conteúdos:** Relembrar as notas musicais (percepção).

**Objetivos:**

1. Recordar sobre as notas musicais dessa vez com uma atividade de percepção sonora das notas;
2. Revisar as canções estudadas em sala com os alunos.

**DESCRIÇÃO E COMENTÁRIO DAS ATIVIDADES****1. Apresentação**

A aula começará com um momento de recordar com os alunos sobre as notas musicais, perguntar para eles sobre a finalidade das notas. Depois desse momento faremos um jogo de percepção de notas que será explicado na seção de conteúdos e metodologia. Por ultimo serão executadas algumas canções do repertório infantil do coral.

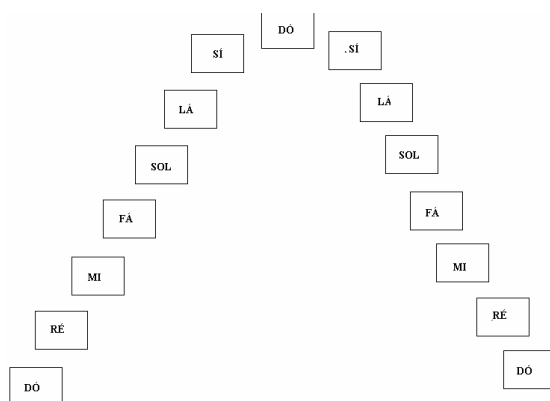
**2. Cancão**

As canções que serão repassadas com as crianças são:

- Pequeno Mundo;
- Pipa Carrinho;
- Brincadeira;
- Como Pode um Peixe Vivo.

**3. Conteúdo e Metodologia**

O jogo de percepção sonora consiste em espalhar fichas no chão com o nome das notas em ordem como será mostrado no gráfico abaixo. Executar nota por nota na flauta e pedir ao aluno que observe prestando atenção a cada som tocado e depois se dirija a nota em que parou-se de tocar.



#### **4. Material Utilizado:**

Teclado, Flauta doce e cartelas com o nome das notas.

#### **5. Avaliação Geral:**

A aula foi divertida, tanto para mim como professor, tanto para os alunos, eles adoraram a atividade e cada um que quisesse participar, acho extremamente interessante propor atividades diferenciadas para as crianças pois é brincando também uma forma de aprender.

### **PLANO DE AULA 18**

**Data: 28/05/2010**

**Músicas:** canções estudadas

**Conteúdos:** Propriedade sonora altura

#### **Objetivos:**

1. Trabalhar a propriedade sonora altura estabelecendo de início as extremidades grave e agudo, não explicando ainda a região mediana.

2. Revisar as canções estudadas em sala com os alunos.

### **DESCRIÇÃO E COMENTÁRIO DAS ATIVIDADES**

#### **1. Apresentação**

A aula começará recordando com os alunos as propriedades sonoras: Timbre, duração, intensidade e explicando a propriedade sonora altura. Nesse momento será mostrado a flauta e o teclado onde será executado sons nas diferentes regiões, grave e agudo.

Após esse momento as Crianças terão um momento com o teclado na execução dessas regiões grave e aguda, e por último será feita a passagem das canções.

#### **2. Canção**

As canções que serão repassadas com as crianças são:

- Pequeno Mundo;
- Pipa Carrinho;
- Brincadeira;
- Como Pode um Peixe Vivo.

### **3. Conteúdo e Metodologia**

Na parte do teclado cada criança será chamada a frente para executar um som grave e agudo.

Após esse momento será repassada as canções.

### **4. Material Utilizado:**

Teclado e flauta doce.

### **5. Avaliação Geral:**

A aula foi muito boa, as crianças quem no início queriam passar na frente das outras para a execução no teclado, mas com paciência foi explicado que cada um teria a sua vez de participar da atividade. Ao final todos gostaram muito e ressalvo a importância de se proporcionar esses aprendizados de familiarização no instrumento com as crianças. Pois os mesmos consideram muito interessante.

## **PLANO DE AULA 19**

**Data: 04/06/2010**

**Músicas:** Balaio – Folclore Popular do Rio Grande do Sul

**Conteúdos:** Propriedade Intensidade

#### **Objetivos:**

1. Trabalhar a propriedade sonora intensidade de modo a deixar claro os sons fortes e fracos;
2. Fazer com que os alunos produzam sons fortes e fracos.
3. Trabalhar o Cânone que pode ser feito no refrão da música.

## **DESCRIÇÃO E COMENTÁRIO DAS ATIVIDADES**

### **1. Apresentação**

A aula começará recordando com os alunos os conteúdos que foram estudados e fazendo uma breve avaliação sobre as aulas anteriores, através de um diálogo promovido em sala de aula.

### **2. Canção**

Obs: A partitura estará ao final desse plano de aula

### **3. Conteúdo e Metodologia**

Como já foi descrito a aula começará com uma breve revisão sobre o assunto trabalhado nas semanas anteriores, após esse momento será desenvolvido um relaxamento e aquecimento para ativação do diafragma. Terminando esse momento começaremos a aprender a música Balaio proveniente da Cultura do Rio Grande do Sul mas que todo o Brasil já conhece.

Depois disso será iniciado um momento de explicação sobre os sons fortes e fracos, além da demonstração dos mesmos, após esse momento será entregue a cada um uma fita de TNT, para que os mesmos possam vendar seus olhos. Além disso serão entregues fichas para os alunos na mão esquerda essa ficha conterá um (F) maiúsculo e além disso maior que o (f) pequeno da mão direita, representando forte e fraco respectivamente.

Será mostrado o tambor e explicado que os sons que os alunos devam escutar sejam o dele. Após essas orientações poderemos começar a atividade.

### **4. Material Utilizado:**

Teclado, flauta doce, fita de TNT, tambor e cartela com a representação do (F) e do (f), que são a representação do Forte e do fraco.

### **5. Avaliação Geral:**

A aula foi interessante, os alunos gostaram muito da atividade e se divertiram muito. Acredito que esses momentos são importantes, pois os alunos aprenderam muito mais que dentro da sala de aula. As únicas dificuldades que aconteceram foi na dispersão em alguns momentos pela ansiedade.

## **PLANO DE AULA 20**

**Data: 11/06/2010**

**Conteúdos: Gicana**

### **Objetivos:**

1. Revisar todos os conteúdos estudados em sala de aula

## **DESCRIÇÃO E COMENTÁRIO DAS ATIVIDADES**

### **1. Apresentação**

A aula começara sendo apresentada as seguintes regras:

1. A gincana conterà cinco provas
2. Cada prova terá o valor de 10 pontos
3. O que será cobrado na gincana será os conteúdos que foram aprendidos em sala

de aula.

### **3. Conteúdo e Metodologia**

A aula começara dividindo-se o coral em dois grupos.

- A primeira prova será referente a atividade nº.3 plano de aula 05 dia 07/11/2009
- A segunda prova será referente a atividade nº.3 plano de aula 10 dia 19/03/2010
- A terceira prova será referente a atividade nº.3 plano de aula 14 dia 16/04/2010
- A quarta prova será referente a atividade nº. 3 plano de aula 17 dia 21/05/2010
- A quinta atividade será referente a atividade nº.plano de aula 18 dia 04/06/2010

### **4. Material Utilizado:**

Todos os materiais citados nessas atividades.

### **5. Avaliação Geral:**

A aula foi perfeita, extremamente dinâmica, os meninos se divertiram muito e adoraram a cada momento em que foi lembrado cada conteúdo. Durante cada atividade existia uma parada para a recapitulação dos conteúdos pertencentes a aquela atividade.

## APÊNDICE C – FOTOGRAFIAS DO PROJETO



**FOTO 1**

- Apresentação dia das mães data 07/05/2010



**FOTO 2**

- Atividade de Percepção sonora de notas musicais



**FOTO 3**

- Atividade da propriedade sonora Altura.

**FOTO 4**

- Espetáculo Há Amanhã no Teatro Alberto Maranhão.

**FOTO 5**

- Espetáculo Há amanhã.  
Música: Pipa Carrinho.

**FOTO 6**

- Espetáculo Há Amanhã.  
Música Como pode um Peixe Vivo.

## APÊNDICE D – PROJETO ATELIÊ DE TALENTOS



### **Projeto: “Ateliê de Talentos”**

#### **Objetivo Geral**

O projeto “**Ateliê de Talentos**” oferecerá as crianças e adolescentes, com ou sem deficiência, e aos jovens, com deficiência intelectual, práticas de expressividade cultural nas linhas de música, teatro e artes visuais, contribuindo para o seu desenvolvimento como cidadãos de direitos, se descobrindo enquanto possibilidade expressiva e, conseqüentemente, como possibilidade social e humana.

#### **Objetivos Específicos**

- 1- Oferecer a 35 (trinta e cinco) crianças com ou sem deficiência, numa faixa etária dos 05 a 15 anos, e a 15 (quinze) jovens com deficiência intelectual, na faixa etária dos 15 aos 29 anos, práticas de expressividade cultural, nas linhas de música (canto coral e prática instrumental), teatro e artes visuais (registro fotográfico);
- 2- Estimular a clientela participante: a percepção musical através das práticas de canto coral e instrumental, ganhando, em contrapartida, a concepção de ritmo, melodia e musicalidade;
- 3- Estimular a clientela participante: a linguagem corporal através dos jogos teatrais, despertando a expressividade do corpo na sua consciência espacial, social e comunicativa;
- 4- Despertar na clientela participante: a concepção de mundo através das artes visuais, onde, pela fotografia, despertaremos os vários olhares subjetivos da realidade.

- 5- Promover a inclusão sociocultural de crianças, adolescentes e jovens envolvidos no projeto “Ateliê de Talentos” no acesso à cultura através de visitas a equipamentos culturais, tais como: teatro, pinacoteca e apresentações musicais, em contrapartida, fortalecendo o vínculo familiar através da participação dos pais nestes momentos de apreciação.
- 6- Fortalecer da convivência familiar através da participação dos pais no projeto, realizando palestras incentivadoras no que rege a formação e desenvolvimento integral de seus filhos.

### **METAS/ PRODUTOS/ RESULTADOS ESPERADOS**

<b>METAS</b>	<b>PRODUTOS</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b>
<p>1- Promoção a 35 (trinta) crianças com ou sem deficiência, numa faixa etária dos 05 à 15 anos, e a 15 (quinze) jovens com deficiência intelectual, na faixa etária dos 15 aos 29 anos, em práticas de expressividade cultural, nas linhas de música, teatro e artes visuais: no canto coral, 20 (vinte) participantes; na prática instrumental 5 (cinco) participantes; na artes visuais 10 (dez) participantes; e no teatro, 15 (quinze) participantes.</p>	04 (quatro) oficinas realizadas.	Percepção musical ganhando, em contrapartida, a concepção de ritmo, melodia e musicalidade; a linguagem corporal, estimulando a expressividade do corpo na sua consciência espacial, social e comunicativa; e a concepção de mundo, despertando os vários olhares subjetivos da realidade.
<p>2- Promoção da inclusão sócio-cultural de crianças, adolescentes e jovens envolvidos no projeto “<b>Ateliê de Talentos</b>” no acesso à cultura através de 03 (três) visitas a equipamentos culturais, tais como: Teatro Alberto Maranhão (peça teatral infantil); Pinacoteca do Estado (exposição visual); Orquestra Sinfônica do RN (Projeto Escola).</p>	03 (três) visitas a equipamentos culturais.	A inclusão sócio-cultural de crianças, adolescentes e jovens com deficiência intelectual, permitindo o acesso à cultura.
<p>3- Realização de 03 (três) palestras para os familiares e participantes do projeto “Ateliê de Talentos” abordando como tema: ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente; Direitos e Deveres da família; Convivência Familiar.</p>	03 palestras realizadas.	Fortalecimento dos vínculos familiares e uma maior participação na formação de seus filhos.
<p>4- Promoção de 01 (uma) mostra cultural de conclusão das práticas culturais (teatro, música e artes visuais) abordadas no projeto “Ateliê Cultural” no Teatro.</p>	01 mostra cultural.	Mostra de produção artística, vislumbrando compartilhar o conhecimento adquirido durante a execução do projeto “Ateliê Cultural”, dando visibilidade às descobertas e proporcionando assim o protagonismo infante juvenil.

## **METODOLOGIA / ESTRATÉGIA DE AÇÃO**

### **1. Divulgação do projeto:**

A divulgação estará a cargo da equipe técnica responsável pelo projeto, sendo utilizado os seguintes mecanismos de comunicação: camisetas, convites (apresentação final), banners, e portfólio final avaliativo. E, enquanto Instituição Filantrópica, oferecemos mídia espontânea e assessoria de imprensa.

### **2. Inscrição dos interessados:**

A inscrição se dará no Centro de Convivência Teresinha Gurgel de Faria, pertencente a ADOTE, local onde as oficinas serão realizadas.

### **3. Seleção:**

O processo de seleção se dará através de entrevistas sendo levado em consideração o interesse e habilidades para a oficina escolhida. Essa etapa será realizada pela coordenação geral do projeto em conjunto com os instrutores de cada oficina.

### **4. Operacionalização das oficinas:**

Metodologia participativa, como fortalecimento das relações interpessoais e valorização do indivíduo, fazendo com que este seja protagonista da construção do seu mundo, desenvolvendo oficinas de teatro e música (canto coral e instrumental) e audiovisual. Dessa forma, estamos divulgando e sensibilizando a sociedade sobre a importância da arte enquanto instrumento de transformação social.

### **5. Operacionalização das palestras :**

Ao longo do projeto serão ministradas palestras aos pais utilizando metodologia expositiva e dinâmica de grupo onde serão abordados os temas:

#### **a) ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.**

Objetivo: desenvolver o conhecimento a respeito do estatuto quanto aos direitos e deveres da criança e do adolescente.

#### **b) Direitos e Deveres da Família.**

Objetivo: esclarecer quanto aos direitos e deveres da família quando a criança e ao jovem, esclarecendo responsabilidades e delegando conscientização da parceria família, sociedade e instituição educacional na formação do cidadão.

### c) Convivência Familiar - A importância da participação dos pais na vida de seus filhos

Objetivo: sensibilizar os pais acerca da importância de investirem na formação de um elo de apoio e cooperação mútua entre eles e seus filhos.

## MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O monitoramento e avaliação do projeto dar-se-á da seguinte forma:

- 1. Avaliação do Processo:** através do monitoramento contínuo das atividades e a reflexão freqüente sobre a dinâmica da equipe responsável e as relações com o público alvo. A avaliação de processo será conduzida pela própria equipe do projeto e gerando informações úteis para o contínuo aprimoramento das ações.
- 2. Avaliação de Resultados:** a partir da fase intermediária e ao final do projeto faz-se a avaliação de resultados, através de entrevistas com aplicação de questionários avaliativos com questões fechadas, visando analisar os benefícios proporcionados aos participantes (público alvo, família e equipe) determinando o mérito do projeto.

## Cronograma de Execução

Meta	Etapa/ Fase	Especificação	Indicador físico		Duração	
			Unid.	Quant.	Início	Término
1	Pré-Produção	Estruturação Física: -Reforma Estrutural	sala	01	Após aprovação do projeto	Julho/2009
		Contratação de Pessoal: -Coordenação Artística; -Designer Gráfico; -Estagiários de Canto, Prática Instrumental, Teatro e Artes Visuais.	pessoa	01	Julho/2009	Julho/2009
			pessoa	01	Julho/2009	Julho/2009
			Pessoa	01	Julho/2009	Julho/2009
		Confecção de Material Gráfico: -Banners; -Convites;	Un	01	Agosto/2009	Agosto/2009
			Un	01	Junho/2010	Junho/2010
		Confecção de Material de Divulgação (Confecção): -Camisas;	Un	01	Agosto/2009	Agosto/2009
Realização das Oficinas	oficina	04	Agosto/2009	Junho/2010		
Aquisição de Material de Consumo	Kit	01	Agosto/2009	Agosto/2009		
2	PRODUÇÃO	Visita aos equipamentos culturais: -Agendar (teatro, pinacoteca e orquestra sinfônica do RN);	visita	03	Setembro/2009	Junho/2010
3	PRODUÇÃO	Realizar 03 (três) palestras para os familiares e participantes do projeto.	palestra	03	Julho/2009	Junho/2010
4	PRODUÇÃO	Promover Evento Cultural: -Locação do Teatro -Contratação de Iluminador; Fotógrafo; Projeção Visual;	Un	01	Janeiro/2010	Junho/2010
			pessoa	02		

		-Confecção de Figurino/Cenário	Un	01		
5	Pós-Produção:	Elaboração e Confecção de Portifólio Avaliativo	Un	01	Julho/2010	Julho/2010

Edízia Lessa  
Coordenação Executiva